



UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
DESENVOLVIMENTO (PPGPPD)

LUCAS JOSÉ RUIZ MUNHOZ DA SILVA PEREIRA

O TURISMO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A
CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU COMO ESTRATÉGIA DE
DESENVOLVIMENTO

Foz do Iguaçu
2026



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
DESENVOLVIMENTO (PPGPPD)**

LUCAS JOSÉ RUIZ MUNHOZ DA SILVA PEREIRA

**O TURISMO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A
CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU COMO ESTRATÉGIA DE
DESENVOLVIMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Micael Alvino da Silva

Foz do Iguaçu

2026

LUCAS JOSÉ RUIZ MUNHOZ DA SILVA PEREIRA

**O TURISMO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A
CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU COMO ESTRATÉGIA DE
DESENVOLVIMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Micael Alvino da Silva
UNILA

Orientador: Prof. Dr. Gilson Batista de Oliveira
UNILA

Prof. Dr. Marcelino Teixeira Lisboa
UFABC

Foz do Iguaçu, 23 de setembro de 2026.

Catalogação elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação
Catalogação de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA - CENTRAL

P436t

Pereira, Lucas José Ruiz Munhoz da Silva.

O turismo como ferramenta de desenvolvimento regional: a criação do Parque Nacional do Iguaçu como estratégia de desenvolvimento / Lucas José Ruiz Munhoz da Silva Pereira. - Foz do Iguaçu, 2026.
74 fls.: il.

Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Campus Integração, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento - PPGPPD.

Orientador: Prof. Dr. Micael Alvino da Silva.

1. Parque Nacional do Iguaçu (PR). 2. Planejamento regional. 3. Turismo - Foz do Iguaçu (PR). 4. Brasil. Presidente (1951-1954 : Vargas). I. Silva, Micael Alvino da. II. Título.

CDU 338.48(816.2)

Dedico este trabalho àqueles que abriram caminhos antes de nós e àqueles que, um dia, seguirão por eles. Que estas páginas despertem a curiosidade, incentivem a busca por respostas e inspirem a capacidade de traduzi-las com simplicidade, para que o conhecimento possa ser compartilhado e compreendido por todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter zelado pela minha saúde e pela minha família, por ter iluminado meu caminho nos momentos de incerteza e medo, concedendo-me serenidade, esperança e força para superar cada desafio. Sou grato por ter me proporcionado a oportunidade que por tanto tempo desejei e por continuar guiando meus passos rumo às próximas jornadas que a vida ainda reserva.

Aos meus pais, Luiz Tadeu e Jeanine, expresso minha mais profunda gratidão. Vocês representam muito mais do que o significado de família; foram meus primeiros mestres, aqueles que ensinaram os valores que carrego comigo, me prepararam para a vida e me incentivaram, com amor e dedicação, a acreditar que sempre é possível ir além dos próprios limites.

Ao meu irmão, Victor Stefano, agradeço pelo apoio constante, pelo incentivo incondicional e pela presença firme em todos os momentos desta caminhada.

Ao meu orientador, Professor Dr. Micael Alvino da Silva, registro minha sincera admiração e reconhecimento. Sua orientação foi marcada pela excelência, pela empatia e pela sensibilidade em compreender os desafios da pesquisa, assim como os pessoais. Mais do que conduzir este trabalho, despertou em mim uma genuína paixão pela investigação científica, demonstrando que pesquisar é, antes de tudo, um exercício de curiosidade, compromisso e transformação.

À Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), agradeço pela oportunidade de formação acadêmica e humana. Foi nesta instituição que pude iniciar minhas experiências e produções em âmbito internacional, ampliando horizontes e compreendendo que os limites do conhecimento existem apenas para serem superados.

Ao Parque Nacional do Iguaçu (PNI), ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e à equipe do projeto de extensão Museologia Social no Parque Nacional do Iguaçu, agradeço pela disponibilização do acervo histórico do antigo Museu do Parque Nacional do Iguaçu, especialmente dos livros de registro de visitantes, cujo acesso aos exemplares físicos e digitalizados foi fundamental para a realização desta pesquisa.

Aos internacionalistas Dhaen Al Daboos e Leonardo Silva Cravo, e ao artista visual Diego Rangel, minha profunda gratidão pela amizade construída ao longo dos anos. Mesmo separados por diferentes cidades e países, a distância jamais diminuiu a presença, o apoio e a confiança que sempre encontrei em cada um de vocês. Levo comigo a certeza de ter encontrado amigos para toda a vida.

À minha turma do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPGPPD), agradeço pela convivência, pelas trocas de experiências, pelas lutas compartilhadas, pelas conquistas celebradas e pelo carinho e reciprocidade que tornaram essa caminhada mais leve e significativa.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de diferentes maneiras, contribuíram para que esta trajetória fosse possível. Ainda que seus nomes não estejam registrados nestas páginas, cada gesto de incentivo, apoio e confiança fez parte desta conquista. Meu sincero obrigado.

Lembre-se da chuva, amada de perto e de longe. Cada gota é uma bênção dos céus. Com o passar do tempo, todas essas águas encontram umas às outras, tornando-se uma só: córregos, rios e lagos que seguem seu curso, alcançando o horizonte e muito além. Ainda que se transformem a cada breve reflexo do sol poente, continuam sua jornada pela esteira da tempestade, até serem acolhidas, mais uma vez, pelo mar sereno.

(Flow – Final Fantasy XIV)

RESUMO

Esta dissertação analisa a criação e a consolidação do Parque Nacional do Iguaçu como estratégia de desenvolvimento regional do governo federal, a partir da promoção do turismo. A pesquisa parte do pressuposto de que a criação do Parque esteve relacionada a estratégias de desenvolvimento regional e nacional, articuladas às políticas territoriais implementadas durante a Era Vargas, especialmente na região da tríplice fronteira. O estudo tem como objetivo compreender como a criação e a consolidação do Parque Nacional do Iguaçu se relacionaram à promoção do turismo e ao desenvolvimento regional. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica narrativa, uma análise histórica e uma pesquisa documental dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu, considerando os registros disponíveis entre 1950 e 1967. Os dados foram sistematizados e analisados com o apoio da ferramenta Power BI, permitindo observar aspectos relacionados ao fluxo, à nacionalidade, à procedência e às impressões dos visitantes. Os resultados indicam que a consolidação turística do Parque ocorreu de forma gradual, sustentada principalmente pela visitação brasileira e pela presença significativa de visitantes argentinos, além de registros provenientes de diferentes países. A análise das impressões evidencia uma percepção predominantemente positiva da experiência turística, com 5.505 dos 5.736 registros classificados quanto ao sentimento (95,97%) considerados positivos. Os relatos também indicam que a experiência dos visitantes ultrapassava a contemplação da paisagem, apresentando dimensões estética, educativa, institucional, identitária e universal. Em conjunto, os resultados sugerem que o Parque Nacional do Iguaçu, no período analisado, já desempenhava funções de integração nacional, articulação regional e projeção internacional por meio da atividade turística, contribuindo para a compreensão de sua consolidação como elemento da estratégia de desenvolvimento regional no Oeste do Paraná.

Palavras-chave: Parque Nacional do Iguaçu. Era Vargas. Turismo. Desenvolvimento regional.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the creation and consolidation of Iguaçu National Park as a regional development strategy adopted by the federal government through the promotion of tourism. The research is based on the assumption that the creation of the National Park was related to regional and national development strategies articulated with the territorial policies implemented during the Vargas Era, particularly in the Triple Frontier region. The study aims to understand how the creation and consolidation of Iguaçu National Park were related to the promotion of tourism and regional development. To this end, a narrative literature review, a historical analysis, and documentary research based on the Visitor Books of the Museum of Iguaçu National Park were conducted, considering the available records from 1950 to 1967. The data were systematized and analyzed using Power BI, allowing for the examination of aspects related to visitor flows, nationality, place of origin, and visitor impressions. The results indicate that the consolidation of tourism in the National Park occurred gradually, supported primarily by domestic Brazilian visitation and by the significant presence of Argentine visitors, as well as records from different countries. The analysis of visitor impressions reveals a predominantly positive perception of the tourism experience, with 5,505 out of 5,736 records classified according to sentiment (95.97%) identified as positive. The accounts also indicate that visitors' experiences extended beyond the contemplation of the landscape, encompassing aesthetic, educational, institutional, identity-related, and universal dimensions. Taken together, the results suggest that, during the period analyzed, Iguaçu National Park already performed functions of national integration, regional articulation, and international projection through tourism, contributing to an understanding of its consolidation as an element of the regional development strategy in Western Paraná.

Keywords: Iguaçu National Park. Vargas Era. Tourism. Regional Development.

RESUMEN

Esta disertación analiza la creación y consolidación del Parque Nacional del Iguazú como estrategia de desarrollo regional del gobierno federal, a partir de la promoción del turismo. La investigación parte del supuesto de que la creación del Parque estuvo relacionada con estrategias de desarrollo regional y nacional, articuladas con las políticas territoriales implementadas durante la Era Vargas, especialmente en la región de la Triple Frontera. El estudio tiene como objetivo comprender cómo la creación y consolidación del Parque Nacional del Iguazú se relacionaron con la promoción del turismo y el desarrollo regional. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica narrativa, un análisis histórico y una investigación documental de los Libros de Visitantes del Museo del Parque Nacional del Iguazú, considerando los registros disponibles entre 1950 y 1967. Los datos fueron sistematizados y analizados con el apoyo de la herramienta Power BI, lo que permitió observar aspectos relacionados con el flujo, la nacionalidad, la procedencia y las impresiones de los visitantes. Los resultados indican que la consolidación turística del Parque ocurrió de forma gradual, sustentada principalmente por la visitación brasileña y por la presencia significativa de visitantes argentinos, además de registros provenientes de diferentes países. El análisis de las impresiones evidencia una percepción predominantemente positiva de la experiencia turística, con 5.505 de los 5.736 registros clasificados según el sentimiento (95,97%) considerados positivos. Los relatos también indican que la experiencia de los visitantes trascendía la contemplación del paisaje, presentando dimensiones estética, educativa, institucional, identitaria y universal. En conjunto, los resultados sugieren que, durante el período analizado, el Parque Nacional del Iguazú ya desempeñaba funciones de integración nacional, articulación regional y proyección internacional a través de la actividad turística, contribuyendo a la comprensión de su consolidación como elemento de la estrategia de desarrollo regional en el Oeste de Paraná.

Palabras clave: Parque Nacional do Iguaçu. Era Vargas. Turismo. Desarrollo regional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa de um dos Três Livros de Registro de Visitantes Analisados na Pesquisa.....	24
Figura 2 – Exemplo de Página do Livro de Registro de Visitantes do Parque Nacional do Iguaçu Utilizada para a Extração e Sistematização dos Dados da Pesquisa.....	25
Figura 3 – Fluxo de Visitantes nos Anos de 2019, 2020 e 2021.....	33
Figura 4 – Evolução Mensal dos Visitantes Brasileiros Registrados nos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu entre 1950 e 1967.....	45
Figura 5 – Evolução Mensal dos Visitantes Provenientes da América Latina (exceto Brasil) Registrados nos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu entre 1950 e 1967.....	46
Figura 6 – Evolução Mensal dos Visitantes Provenientes de Países Fora da América Latina Registrados nos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu entre 1950 e 1967.....	47
Figura 7 – Nacionalidades dos Visitantes Registrados entre 1950 e 1967.....	50
Figura 8 – Principais Cidades de Procedência dos Visitantes Registrados entre 1950 e 1967.....	51
Figura 9 – Distribuição Geográfica dos Visitantes no Continente Americano.....	52
Figura 10 – Distribuição Geográfica Mundial dos Visitantes Registrados entre 1950 e 1967.....	53
Figura 11 – Distribuição temática das impressões registradas nos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu entre 1950 e 1967.....	55
Figura 12 – Frequência das Palavras Mais Recorrentes nas Impressões Registradas nos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu entre 1950 e 1967.....	56
Figura 13 – Percentual de Satisfação Ajustado por Nacionalidade.....	60
Figura 14 – Evolução Temporal dos Sentimentos Registrados nos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu entre 1950 e 1967.....	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização das Publicações.....	21
Quadro 2 – Classificação de Sentimento por Nacionalidade.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BI	Business Intelligence
ETL	Extract, Transform and Load
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
PNI	Parque Nacional do Iguaçu
PPGPPD	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA E ADERÊNCIA AO ESCOPO DO PROGRAMA.....	15
1.2 PROBLEMA	17
1.3 HIPÓTESES	17
1.4 OBJETIVOS.....	18
1.4.1 Objetivo Geral	18
1.4.2 Objetivos Específicos	18
1.5 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	18
1.5.1 Pesquisa Bibliográfica	19
1.5.2 Análise Documental.....	23
1.6 APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	28
 2 O PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	 29
2.1 COMPORTAMENTO TURÍSTICO.....	29
2.2 INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	32
2.3 PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU NO PROJETO DESENVOLVIMENTISTA DA ERA VARGAS.....	35
 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO	 43
3.1 VISÃO GERAL.....	44
3.2 PERFIL DOS VISITANTES	49
3.3 EXPERIÊNCIA DO VISITANTE	54
3.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	57
 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 68
 REFERÊNCIAS	 71

1 INTRODUÇÃO

Este estudo compreende o Parque Nacional do Iguaçu (PNI) enquanto estratégia de desenvolvimento regional, tomando como objeto o próprio Parque e o processo por meio do qual ele se consolidou como instrumento de integração econômica, projeção institucional e construção de uma imagem nacional. Concebido no final da década de 1930,¹ em um contexto de fortalecimento do papel do Estado na organização do território nacional, o PNI surgiu como parte de um esforço mais amplo de valorização das áreas de fronteira e de integração do interior do país às dinâmicas políticas e econômicas associadas ao projeto desenvolvimentista da época. Conforme observa Schmitt (2021) as políticas públicas do período Vargas (1930-1945) buscaram ampliar a presença administrativa e institucional do governo central em regiões historicamente marginalizadas, utilizando a integração territorial como forma de afirmação do poder nacional e de promoção do desenvolvimento regional. Nesse sentido, a criação do PNI não se limitou à proteção ambiental, mas alinhou-se a uma concepção de Estado que via o patrimônio natural como recurso estratégico para fortalecer a atuação governamental, ampliar a circulação de pessoas e estimular novas atividades econômicas, especialmente ligadas ao turismo.

Conforme descrito no Plano de Manejo,² o PNI constitui uma Unidade de Conservação de Proteção Integral,³ reconhecida internacionalmente por abrigar as Cataratas do Iguaçu e por preservar um dos mais importantes remanescentes contínuos de Mata Atlântica, distribuído em 185.262,5 hectares (ICMBIO, 2018). Seu propósito institucional, preservar a biodiversidade, conservar a paisagem e compartilhar sua beleza cênica com a sociedade, evidencia sua dupla função de proteção ambiental e promoção de benefícios socioambientais. Além disso, o Parque desempenha o papel estratégico para o desenvolvimento regional ao oferecer serviços ecossistêmicos, oportunidades de uso público e experiências de conexão com a natureza, aspectos que reforçam seu potencial turístico e sua

¹ O Decreto-Lei nº 1.035, de 10 de janeiro de 1939, foi o ato normativo assinado pelo presidente Getúlio Vargas que instituiu oficialmente o Parque Nacional do Iguaçu, definindo sua criação como área de proteção integral destinada à preservação das Cataratas do Iguaçu e de seu entorno, além de estabelecer sua finalidade pública relacionada à conservação ambiental e ao fomento do turismo.

² O Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu é o documento técnico que define o zoneamento, as normas e as diretrizes de uso e conservação da unidade, elaborado pelo ICMBio conforme as diretrizes do SNUC. A versão vigente foi atualizada em 2018.

³ Áreas protegidas cujo objetivo principal é a preservação da natureza e da biodiversidade, com a permissão apenas do uso indireto dos recursos naturais, como pesquisa e ecoturismo regulamentados.

contribuição para um modelo de desenvolvimento sustentável orientado pela conservação ambiental (ICMBIO, 2018).

Ao longo das décadas, o Parque tornou-se peça central na reorganização do oeste paranaense, acompanhando a consolidação de Foz do Iguaçu como polo urbano e destino turístico de grande porte. A implantação de estradas, equipamentos públicos e serviços voltados ao visitante contribuiu para a integração da cidade às redes nacionais de mobilidade e ao mercado turístico internacional, resultado de políticas de Estado que, desde o período varguista, associavam conservação da natureza, valorização cênica e desenvolvimento econômico (Silva, 2023). Essa articulação entre proteção ambiental e exploração turística gerou impactos territoriais significativos, estimulando urbanização, aumento de fluxos populacionais e diversificação da economia local, elementos que se tornariam permanentes na estrutura produtiva regional.

Investigar o PNI como estratégia de desenvolvimento implica, portanto, analisar de forma integrada dimensões ambientais, políticas e econômicas. Trata-se de compreender como decisões institucionais, discursos oficiais e práticas sociais se combinaram para transformar um território de fronteira em ativo estratégico de interesse nacional e internacional, acompanhando mudanças nas políticas públicas e nas formas de valorização do patrimônio natural. A reflexão permite identificar como o Brasil, em diferentes momentos históricos, buscou conciliar conservação ambiental, estímulo ao turismo e integração. Dessa forma, o PNI constitui objeto privilegiado para examinar a interseção entre história ambiental, geopolítica, turismo e políticas públicas de desenvolvimento no país.

1.1 JUSTIFICATIVA E ADERÊNCIA AO ESCOPO DO PROGRAMA

A escolha do presente tema se justifica por sua originalidade e relevância acadêmica, uma vez que propõe a análise de um acervo documental ainda não explorado: os registros de visitantes do extinto Museu do Parque Nacional do Iguaçu (PNI), referentes ao período de 1950 a 1967. Trata-se de um material que permanece inédito na historiografia, apesar de seu potencial para revelar práticas sociais, percepções coletivas e formas de apropriação simbólica desse importante patrimônio natural brasileiro. Não há, até o momento, pesquisas que tenham realizado uma leitura sistemática desse conjunto documental com o objetivo de compreender as dinâmicas turísticas e sua relação com as estratégias de desenvolvimento regional implementadas pelo Estado ao longo do século XX.

A relevância social da pesquisa decorre da possibilidade de evidenciar como o PNI foi

incorporado à experiência de diferentes grupos sociais em um período de intensas transformações políticas e econômicas no país. As anotações deixadas pelos frequentadores constituem manifestações espontâneas que permitem identificar sentimentos, expectativas e interpretações sobre o parque e seu entorno, revelando como a sociedade brasileira percebeu a expansão do turismo, a valorização do patrimônio natural e as ações estatais voltadas ao desenvolvimento. Ao recuperar essas vozes, muitas vezes ausentes da narrativa histórica tradicional, a pesquisa permite compreender a construção simbólica do PNI e sua importância na formação de identidades locais e regionais. Esse olhar contribui para debates contemporâneos sobre conservação, uso público de unidades de conservação

e participação social na formulação de políticas ambientais e turísticas.

Ao examinar esse acervo, a pesquisa estabelece um diálogo direto com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, especialmente no que se refere à relação entre planejamento estatal, ordenamento territorial e dinamização econômica. O caso do PNI demonstra como o poder público buscou articular conservação ambiental e desenvolvimento regional, em consonância com tendências internacionais que, desde meados do século XX, passaram a reconhecer o turismo como instrumento de projeção nacional e de integração socioeconômica. A análise do perfil e das manifestações dos visitantes permite compreender como a população assimilou esse processo e de que forma a consolidação do parque como destino turístico refletiu, e ao mesmo tempo influenciou, a formulação de políticas públicas para regiões de elevada atratividade natural.

Sob a perspectiva acadêmica, o trabalho contribui para a história ambiental e para os estudos do turismo ao combinar a investigação das políticas desenvolvimentistas iniciadas na Era Vargas com a leitura de fontes documentais pouco exploradas. Ao utilizar uma abordagem interdisciplinar que integra história social, análise de conteúdo, estudos de patrimônio e pesquisa qualitativa, a pesquisa aprofunda a compreensão acerca dos modos pelos quais discursos oficiais são apropriados, ressignificados ou contestados pela sociedade. A ênfase nas práticas discursivas dos visitantes permite expandir o debate sobre memória e percepção ambiental, revelando como territórios protegidos se tornam espaços de construção identitária e de elaboração de narrativas sobre progresso, modernização e natureza.

Por fim, a pesquisa insere-se na área de concentração “Políticas Públicas de Desenvolvimento na América Latina” ao examinar criticamente como o Estado brasileiro utilizou instrumentos de gestão territorial, conservação ambiental e promoção do turismo para promover integração nacional, ocupação de fronteiras e dinamização econômica. Ao articular a formação do PNI com as percepções registradas pelos visitantes ao longo das décadas, o

trabalho evidencia como políticas desenvolvimentistas são experienciadas e reinterpretadas pela sociedade, revelando suas múltiplas dimensões simbólicas, econômicas e territoriais. Dessa forma, o estudo contribui para o entendimento dos processos pelos quais projetos de modernização se materializam no espaço, produzem sentidos coletivos e dialogam com debates mais amplos sobre políticas públicas, patrimônio natural e desenvolvimento no contexto latino-americano.

1.2 PROBLEMA

De que forma o perfil dos visitantes do Parque Nacional do Iguaçu, no período de 1950 a 1967, evidenciou a consolidação da estratégia de desenvolvimento por meio do turismo e em que medida o parque se consolidou como um centro de turismo internacional, conforme preconizado pelas diretrizes das políticas públicas da época?

1.3 HIPÓTESE(S)

A primeira hipótese deste estudo considera que o perfil dos visitantes do Parque Nacional do Iguaçu, no período de 1950 a 1967, evidencia a consolidação da estratégia governamental de promoção do desenvolvimento regional por meio do turismo. Parte-se do pressuposto de que a crescente presença de visitantes de diversas regiões do Brasil, bem como a ampliação gradativa do fluxo de turistas estrangeiros, evidencia que o parque já desempenhava, nesse período, a função para a qual fora idealizado: atuar como eixo estruturante da atividade turística regional. Dessa forma, supõe-se que os padrões de visitação confirmam a eficácia das políticas públicas que buscavam integrar o PNI ao projeto de desenvolvimento regional, especialmente por meio da valorização de seus atributos naturais como atrativos turísticos de grande apelo (ICMBIO, 2018, p.12).

A segunda hipótese sustenta que o Parque Nacional do Iguaçu se consolidou, ao longo das décadas de 1950 e 1960, como um centro de turismo internacional⁴, em consonância com as diretrizes formuladas no âmbito das políticas públicas do período e com a própria concepção original do parque.

⁴ Para Murgel (1945, p. 16), arquiteto responsável pelo projeto e pela concepção das primeiras instalações e do Parque Nacional do Iguaçu, os aspectos paisagísticos dos pinheirais, das inúmeras quedas, dos grandes rios e de suas barrancas rochosas, dos caudais das cheias e dos rápidos traiçoeiros são tantos outros atrativos que farão do Parque Nacional do Iguaçu um centro de turismo internacional. Culminando todos esses raros aspectos avulta o monumento das cataratas, de indescritível beleza e majestade.

Em 1939, o então presidente Getúlio Vargas assinou o decreto que criou o Parque Nacional do Iguaçu (PNI). Assim, presume-se que a presença crescente de visitantes estrangeiros evidencie a materialização dessa diretriz inicial, ao indicar que o Parque já apresentava uma dimensão internacional da visitação no período analisado. Dessa maneira, o padrão de visitação observado tende a indicar que o PNI avançava na construção do papel estratégico que lhe fora atribuído, constituindo-se como instrumento de integração fronteiriça e promoção do desenvolvimento regional por meio do turismo, ainda que sua projeção internacional tenha se consolidado de forma mais ampla em períodos posteriores.

1.4 OBJETIVO(S)

1.4.1 Objetivo Geral

Contribuir para a compreensão da criação e da consolidação do Parque Nacional do Iguaçu como estratégia de desenvolvimento regional do governo federal a partir da promoção do turismo.

1.4.2 Objetivos Específicos

I. Sistematizar o conhecimento existente sobre o Parque Nacional do Iguaçu, por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, com o intuito de identificar a construção conceitual da unidade de conservação como estratégia de desenvolvimento.

II. Analisar a criação e implementação do Parque Nacional do Iguaçu enquanto instrumento no contexto da estratégia de desenvolvimento regional e nacional no contexto político-econômico da Era Vargas.

III. Analisar a percepção dos visitantes e a consolidação da estratégia de desenvolvimento associada ao Parque Nacional do Iguaçu, por meio da análise documental dos livros de visitação do museu da unidade de conservação.

1.5 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A pesquisa parte do pressuposto segundo o qual a criação do Parque Nacional do Iguaçu foi uma estratégia de desenvolvimento regional do governo federal para a parte brasileira da tríplice fronteira. Este pressuposto está ancorado em abordagens que destacam o

paradoxo da conservação ambiental e os objetivos de desenvolvimento levados a termo pelo governo de Getúlio Vargas (Freitas, 2021). Naquele contexto, os investimentos contemplavam uma lista de obras de infraestrutura que transformaram tanto a área do PNI quanto a cidade de Foz do Iguaçu e a região oeste do Paraná. A título de exemplo, no início da década de 1940, constava das obras em andamento a reforma da estrada de rodagem, do porto fluvial, a construção do primeiro aeroporto e da primeira usina hidrelétrica, entre outras. O objetivo, como já destacado, era transformar a região em um “centro de turismo internacional” (Murgel, 1945, p. 16).

Considerando esse pressuposto, a estratégia metodológica para responder como os registros dos visitantes do PNI nas décadas de 1950 e 1960 evidenciam a consolidação da estratégia de desenvolvimento regional por meio do turismo envolveu duas etapas principais. A primeira etapa foi uma pesquisa bibliográfica e a segunda uma pesquisa documental complementada por técnicas de organização e tratamento de dados apoiadas em ferramentas de Business Intelligence.⁵

1.5.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica inicial teve como objetivo subsidiar uma revisão narrativa, de caráter amplo, cujo propósito consiste em descrever o desenvolvimento de determinado tema sob perspectivas teóricas ou contextuais, por meio da análise e interpretação da produção científica disponível. Essa modalidade de síntese do conhecimento, ao abordar temas de natureza abrangente, possibilita a identificação de lacunas existentes na literatura, oferecendo subsídios para a formulação e o direcionamento de futuras pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode ser conduzida de maneira sistematizada, observando rigor metodológico. (Brum, Zuge, *et al.*, 2008)

Para tanto, foi utilizado o software Publish or Perish, voltado à análise e levantamento de publicações acadêmicas, bem como a biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online). Por meio de uma busca avançada, realizada ao longo do primeiro e segundo semestres de 2025, foram empregados termos delimitadores de pesquisa, ‘Parque Nacional do

⁵ Para operacionalizar o tratamento dos dados foi utilizada a plataforma Microsoft Power BI. Conforme descreve a Microsoft (2026), o software constitui um conjunto integrado de serviços destinados à transformação de dados em informações organizadas e visualmente estruturadas.

Ferramentas de Business Intelligence permitem integrar informações provenientes de diferentes fontes, facilitando a organização dos dados e sua posterior utilização em processos analíticos. O Power BI contribui para a redução de esforços manuais associados à organização da informação, permitindo maior eficiência na gestão de grandes volumes de dados.

Iguaçu’, ‘desenvolvimento regional’ e ‘turismo’, como descritores para o levantamento de dados. Esse processo compreendeu a busca, identificação, fichamento, mapeamento e análise dos estudos selecionados. O levantamento bibliográfico não se restringiu a um recorte temporal específico, como artigos publicados apenas na última década, uma vez que tal delimitação seria inadequada diante da natureza histórica do objeto de estudo.

Na etapa subsequente, realizou-se a leitura dos resumos dos artigos, procedimento necessário devido à obtenção de grande volume de material que, apesar do emprego dos descritores, não se relacionava diretamente com o tema central, abordando apenas aspectos parciais, como a fauna, a flora ou outros elementos isolados, e não o Parque Nacional do Iguaçu (PNI) em sua integralidade. Foram incluídos neste estudo artigos originais, com resumo completo disponível na base de dados, redigidos em português ou espanhol, que abordassem temática pertinente à presente revisão narrativa e estivessem disponibilizados gratuitamente, na íntegra, em formato eletrônico. Foram excluídos artigos que não tratassem do tema central de forma significativa, duplicatas, trabalhos com metodologia inadequada ou insuficiente, materiais de acesso restrito ou pago e artigos com resumos incompletos ou ausentes.

Inicialmente foram encontradas 1070 produções científicas com os descritores ‘Parque Nacional do Iguaçu’, ‘desenvolvimento regional’ e ‘turismo’. Dessas, foram selecionadas 107 produções científicas que apresentavam o texto na íntegra, disponível, online, sendo que apenas 32 atenderam ao critério de inclusão relativo ao idioma que era a língua portuguesa e língua espanhola.

Das 32 produções selecionadas, 29 atenderam ao critério de inclusão ao serem classificadas como artigos. Dessas, 11 estavam duplicados por integrarem mais de uma base de dados, motivo pelo qual foram excluídos, restando 18 artigos. Após a leitura dos títulos e dos resumos dessas produções, 8 foram excluídos por não responderem à questão norteadora deste estudo, uma vez que se tratava de aspectos como: Biodiversidade do Parque, Marketing Turístico e Setores Hoteleiros. Restaram 10 artigos que passaram a compor o corpus de análise para este estudo de revisão narrativa.

A análise dos dados foi conduzida segundo a técnica proposta por Minayo (2007), definida como o processo de identificação dos núcleos de sentido que compõem uma comunicação, considerando a frequência ou a presença de determinados significados relacionados ao objeto em estudo. Esse método de análise compreende três etapas: a pré-análise, na qual ocorre a organização e a sistematização inicial dos dados obtidos; a exploração do material, momento em que os dados são classificados de modo a alcançar o

núcleo de compreensão do texto por meio da formulação de categorias; e, por fim, o tratamento dos resultados e a interpretação, etapa em que os dados analisados são articulados ao referencial teórico, com o propósito de responder às questões de pesquisa.

Após a etapa de análise, seguiram-se os procedimentos preconizados por Minayo (2007). Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante de todos os artigos; em seguida, procedeu-se à exploração do material, com sua catalogação e codificação em núcleos temáticos; e, por fim, efetuou-se a interpretação dos resultados encontrados na pesquisa.

A partir desse conhecimento prévio, foram identificados dois núcleos temáticos nos quais este capítulo foi agrupado: infraestrutura turística e comportamento turístico, áreas que requerem atenção à integralidade dos serviços e a revisão dos modelos de gestão adotados.

Apresenta-se no quadro 1 a caracterização das publicações quanto ao Título do artigo e Objetivos. Isso possibilita uma visão geral dos artigos selecionados para o referido estudo.

Quadro 1 – Caracterização das Publicações

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS
Fernanda Lodi Trevisan (2020)	A Visão Turística no Parque Nacional do Iguaçu	Analisar a evolução histórica da visitação turística no PNI.
Rudy Nick Vencatto (2017)	Parque Nacional do Iguaçu: O Processo de Migração, Ocupação e as Marcas na Paisagem Natural	Investigar como migrantes transformaram a paisagem do PNI nas décadas de 1960–1970.
Rudy Nick Vencatto (2011)	Outros Relatos Outras Histórias: Parque Nacional do Iguaçu, Um Espaço de Dinâmicas e Sociabilidades	Revelar memórias e sentidos sociais apagados sobre o PNI antes de sua consolidação como parque protegido.
Ana Paula Fontenelle Gorini, Eduardo da Fonseca Mendes e Daniel Mostacada Pinho Carvalho (2006)	Concessão de Serviços e Atrativos Turísticos em Áreas Naturais Protegidas: O Caso do Parque Nacional do Iguaçu	Avaliar o modelo de concessões do PNI como alternativa de gestão sustentável em áreas protegidas.
Jasmine Cardozo Moreira, Sandra Dalila Corbari e Robert Clyde Burns (2023)	Observação da Fauna e a Satisfação dos Visitantes: Estudo de Caso no Parque Nacional do Iguaçu - PR	Identificar o perfil dos visitantes e sua satisfação com a observação de fauna no PNI.
Jasmine Cardozo Moreira	Patrimônio Geológico em Unidades	Analisar como atividades interpretativas,

(2008)	de Conservação: Atividades Interpretativas, Educativas e Geoturísticas	educativas e geoturísticas podem promover a compreensão e valorização do patrimônio geológico em unidades de conservação.
Aliny Maldonado dos Santos (2010)	O Ecoturismo, Uso Público e o Parque Nacional do Iguaçu	Discutir o uso público em unidades de conservação e a importância do ecoturismo como ferramenta de conservação e integração comunitária.
Mariana Cristina da Cunha Souza e Margarete Cristiane Costa Trindade Amorim (2019)	A Prática Turística no Parque Nacional do Iguaçu em Foz do Iguaçu – PR (Brasil) e os Elementos Formadores do Espaço	Analisar como o turismo produz e transforma o espaço no Parque Nacional do Iguaçu e o papel das Cataratas como atrativo estruturador.
Simone Maria Sandi e Maria Luiza Cardinali Baptista (2024)	Descaminhos do Turismo nas Cataratas do Iguaçu: Destino Turístico Binacional	Apresentar as diferenças dos acessos brasileiro e argentino às Cataratas e discutir como isso influencia a experiência turística.
Stéfany Milena dos Santos Tertuliano (2022)	Parque Nacional do Iguaçu: Análise da Percepção dos Visitantes por Meio de Coleta das Avaliações Publicadas no TripAdvisor dos Anos 2019 e 2021	Analisar a percepção dos visitantes sobre o Parque Nacional do Iguaçu a partir das avaliações publicadas no TripAdvisor nos anos de 2019 e 2021.

Fonte: Elaboração própria (2026).

Quanto ao título dos artigos, a maioria continha as palavras chaves selecionadas encontrando-se sempre: Parque Nacional do Iguaçu e Turismo. Da análise de temática, emergiram três categorias temáticas principais: Comportamento turístico composta pelos artigos de Vencatto (2011; 2017) Moreira, Corbari e Burns, (2023), Sandi e Cardinale Baptista (2024) e Tertuliano (2022). Infraestrutura turística composta pelos artigos de Trevisan (2020), Gorini, Mendes e Pinto Carvalho (2006), Moreira (2008), Santos (2010) e Souza e Costa Trindade Amorim (2019), além do contexto específico da Marcha para o Oeste, fundamentado por Schmitt (2021), Freitas (2021) e Murgel (1945).

Para a fundamentação da seção 2.3, foram realizados levantamentos bibliográficos complementares de forma manual, a partir da identificação de trabalhos relacionados ao contexto histórico, político e territorial da criação do Parque Nacional do Iguaçu. Esses

estudos foram selecionados conforme sua pertinência para a discussão sobre a atuação do Estado, a conservação ambiental, a política territorial e o desenvolvimento regional no período analisado.

1.5.2 Análise Documental

A pesquisa documental caracteriza-se pela utilização de documentos produzidos no contexto dos fenômenos investigados, permitindo ao pesquisador acessar registros contemporâneos aos acontecimentos estudados. Diferentemente de pesquisas baseadas exclusivamente em bibliografia secundária, a investigação documental possibilita a análise de fontes originais, constituindo importante instrumento para estudos históricos e para pesquisas que buscam compreender processos sociais, políticos e culturais a partir de evidências produzidas pelos próprios sujeitos envolvidos.

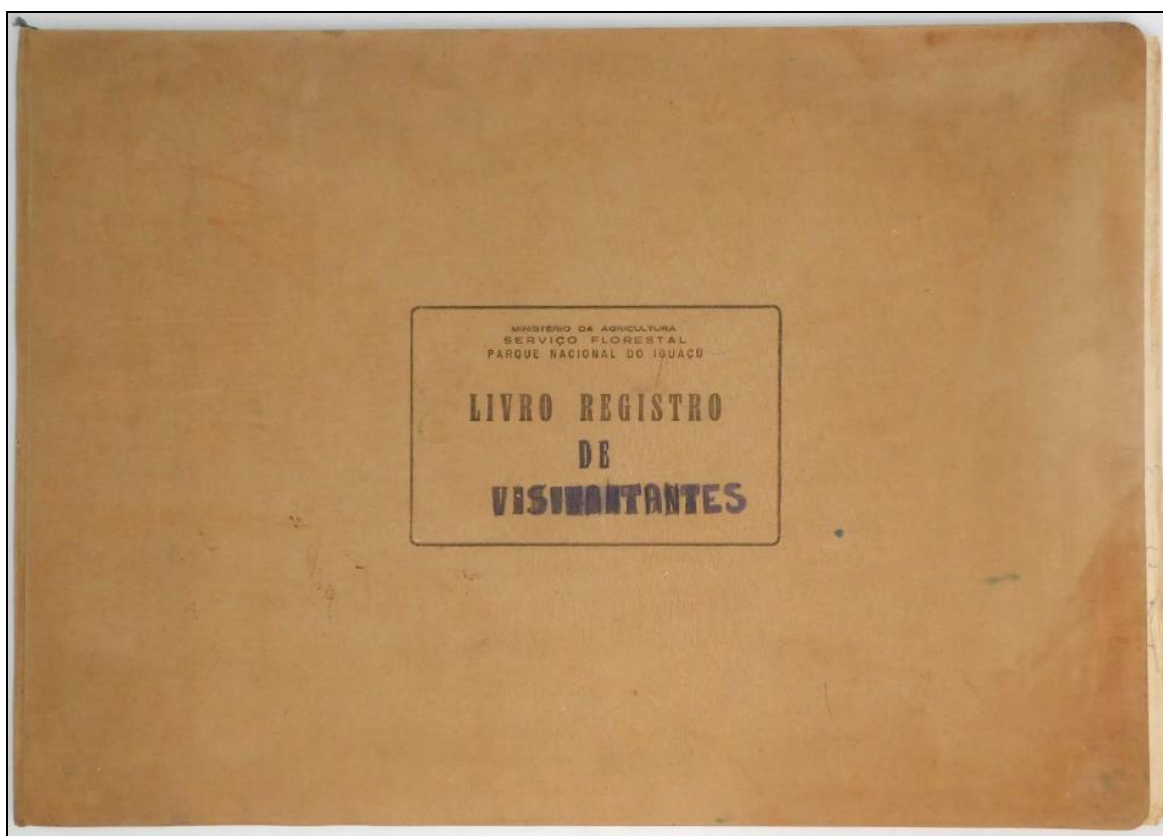
No caso desta investigação, a fonte primária principal é composta por três livros de visitação do antigo Museu do Parque Nacional do Iguaçu,⁶ disponíveis no acervo histórico da unidade de conservação. Dos documentos constam manifestações espontâneas de visitantes que frequentaram o parque entre 1950 e 1967. O primeiro livro reúne registros entre 27 de setembro de 1950 e 6 de julho de 1952; o segundo, entre 9 de julho de 1952 e 27 de março de 1955; e o terceiro, entre 5 de agosto de 1965 e 1º de fevereiro de 1967. Considerando os períodos integralmente preservados, apenas os anos de 1951, 1953, 1954 e 1966 apresentam registros ao longo de todos os meses. Observa-se, ainda, uma importante lacuna documental entre março de 1955 e agosto de 1965, período para o qual não foram localizados livros de visitação. Desse modo, embora o recorte cronológico da documentação se estenda de 1950 a 1967, trata-se de uma série descontínua, aspecto que deve ser considerado na análise e na comparação dos dados ao longo do período.

Esses registros constituem um importante acervo para a compreensão das dinâmicas de circulação de pessoas, das percepções relacionadas ao patrimônio natural e das formas pelas quais o Parque Nacional do Iguaçu foi apropriado socialmente ao longo do período analisado.

⁶ O Museu do Parque Nacional do Iguaçu foi o primeiro atrativo turístico construído em Foz do Iguaçu. No acervo havia amostras da fauna, da flora, madeiras, minerais, urnas funerárias e artesanatos dos povos originários. Além disso, informações aos visitantes eram apresentadas em painéis que levavam à compreensão da complexidade regional. Com o passar dos anos, a falta de investimentos tornou o atrativo obsoleto e na década de 1980 foi fechado. Atualmente, o prédio do Museu do Parque funciona como sede administrativa do Parque Nacional do Iguaçu e o que restou do acervo, incluindo os livros de visita, estão disponíveis na Escola Parque por iniciativa conjunta do ICMBio e da Unila regido por Acordo de Cooperação Técnica.

A pesquisa também possui caráter descritivo e exploratório. Descritivo porque busca identificar características dos visitantes, suas origens geográficas, nacionalidades e profissões. Exploratório porque investiga um conjunto documental ainda pouco estudado pela literatura acadêmica, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a formação histórica do turismo associado ao Parque Nacional do Iguaçu.

Figura 1 – Capa de um dos Três Livros de Registro de Visitantes Analisados na Pesquisa



Fonte: Acervo histórico do Parque Nacional do Iguaçu. Fotografia reproduzida pelo autor (2026)

A escolha dessa documentação decorre de seu potencial para revelar aspectos das práticas turísticas e do uso público do Parque Nacional do Iguaçu no início da segunda metade do século XX. Certamente nem todas as pessoas que visitaram o PNI foram ao Museu do Parque, embora isso seja improvável por conta dos potenciais do atrativo e das condições da época, e mesmo os que foram ao Museu não necessariamente assinaram o livro de visitas. Havia naquela sociedade uma considerável taxa de analfabetismo, por exemplo.

Durante o período da delimitação temporal dos três livros de visitas, entre 1950 e 1967, não havia bilheteria nem qualquer outro mecanismo que permitisse a contagem dos visitantes. Portanto, embora os livros não representem a totalidade dos visitantes que

passaram pelo local, constituem um conjunto expressivo de evidências sobre os indivíduos que decidiram registrar sua presença e suas impressões durante a visitação.

A utilização dessa fonte documental exige cuidados metodológicos específicos. Como os registros foram produzidos espontaneamente pelos visitantes, observa-se a existência de informações incompletas, variações ortográficas e diferentes padrões de preenchimento. Tais características demandaram procedimentos de organização e padronização que permitissem transformar os registros históricos em uma base de dados adequada à investigação.

Figura 2 – Exemplo de Página do Livro de Registro de Visitantes do Parque Nacional do Iguaçu Utilizada para a Extração e Sistematização dos Dados da Pesquisa

Nº	NOME	Profissão	Local	Data	Nacionalidade	Observações
2.478	Alfredo Santos	Engenheiro	S. Paulo	24-7-66		
2.479	José Manoel		S. Paulo	24-7-66		
2.480	Barbosa Santos	Professor	Manoel	24-7-66		
2.481	Nelson Pires	Arquiteto	Curitiba	24-7-66		
2.482	Alfredo Santos			24-7-66		
2.483	Alfredo Santos	Estudante	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.484	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.485	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.486	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.487	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.488	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.489	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.490	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.491	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.492	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.493	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.494	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.495	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.496	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.497	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.498	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.499	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.500	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.501	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.502	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.503	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.504	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.505	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.506	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.507	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.508	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.509	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.510	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.511	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina
2.512	Alfredo Santos	Professor	Curitiba	24-7-66	Paulista	Viagem ao Paraguai e Argentina

Fonte: Acervo histórico do Museu do Parque Nacional do Iguaçu. Fotografia reproduzida pelo autor (2026)

A etapa inicial da pesquisa documental consistiu na digitalização e transcrição dos registros presentes nos livros de visitação.⁷ O objetivo do procedimento de transcrição em planilhas eletrônicas foi transformar informações originalmente registradas em suporte físico

⁷ Os livros foram consultados fisicamente e encaminhados digitalizados pelo acervo histórico do Parque Nacional do Iguaçu. A digitalização foi realizada pela ação de extensão Museologia Social no Parque Nacional do Iguaçu (PNI): Levantamento, Inventário e Conservação dos Bens Culturais. A transcrição e checagem foi realizada pelo autor.

em um banco de dados estruturado que possibilitasse consultas, filtrações e análises posteriores.

Foram identificadas e catalogadas informações referentes à data da visita, procedência geográfica, nacionalidade, profissão e observações registradas pelos visitantes. A definição dessas variáveis ocorreu em função de sua relevância para os objetivos da pesquisa e de sua recorrência ao longo da documentação analisada. Após a transcrição, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos a um processo de revisão destinado à identificação de inconsistências. Essa etapa permitiu corrigir erros de digitação decorrentes da transcrição, eliminar duplicidades e garantir maior uniformidade ao conjunto documental.

A construção de uma base estruturada tornou-se necessária em razão do elevado volume de registros e da diversidade de informações presentes nos documentos. Sem esse procedimento, a consulta sistemática às fontes seria limitada e dificultaria a identificação de padrões de visitação ao longo do período estudado.

A etapa de tratamento dos dados foi fundamentada nos princípios do Business Intelligence (BI), entendido como um conjunto de metodologias, processos e tecnologias destinados à transformação de dados em informações úteis para a produção de conhecimento e apoio à tomada de decisões. Segundo Angeloni (2003), um dos principais desafios contemporâneos consiste justamente em transformar dados em informação e informação em conhecimento. Essa perspectiva é particularmente relevante para pesquisas históricas que trabalham com grandes volumes de registros documentais, uma vez que a simples existência dos dados não garante sua capacidade de produzir interpretações significativas.

De forma semelhante, Davenport (1998) argumenta que os dados representam apenas observações sobre eventos ou fenômenos, enquanto a informação resulta da atribuição de significado a esses dados dentro de determinado contexto. O conhecimento, por sua vez, emerge quando essas informações são interpretadas à luz de experiências, valores e referenciais analíticos.

Partindo dessa compreensão, o tratamento dos dados dos livros de visitação foi concebido como uma etapa intermediária entre a coleta documental e a análise histórica. Seu objetivo não consistiu em produzir interpretações automáticas, mas em criar condições para que os registros pudessem ser organizados, consultados e compreendidos de maneira sistemática.

Para Filho (2010), sistemas de Business Intelligence constituem um conjunto de procedimentos destinados à análise contínua de dados, produzindo informações precisas e confiáveis. Duan e Xu (2012), complementam essa definição ao destacar que o BI reúne

abordagens gerenciais e recursos tecnológicos voltados para a otimização da produção de conhecimento a partir dos dados disponíveis. Salimon e Macedo (2017), definem o Business Intelligence como um conjunto integrado de metodologias e tecnologias utilizadas para coletar, integrar, analisar e disponibilizar dados, transformando-os em informações relevantes para diferentes contextos decisórios. Embora desenvolvido originalmente para ambientes organizacionais, esse conjunto de procedimentos mostrou-se igualmente adequado à organização da documentação histórica utilizada nesta pesquisa.

O processo seguiu a lógica do ETL (Extract, Transform and Load), amplamente utilizada em projetos de Business Intelligence. Inicialmente, os dados foram extraídos das planilhas produzidas durante a etapa de transcrição. Em seguida, passaram por procedimentos de transformação, envolvendo correção de inconsistências, uniformização terminológica e agrupamento de categorias semelhantes. Por fim, os registros foram carregados em uma base única, permitindo sua organização e recuperação de forma sistemática.

Esse procedimento mostrou-se particularmente importante devido à diversidade de formas de registro observadas nos livros de visita. Nacionalidades, localidades e profissões frequentemente apareciam grafadas de maneiras distintas, exigindo a adoção de critérios de padronização que permitissem comparações ao longo do período analisado.

Por fim, há que se ressaltar algumas limitações metodológicas. Como toda pesquisa baseada em fontes documentais históricas, este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas durante a interpretação dos resultados. A principal delas refere-se à natureza voluntária dos registros presentes nos livros de visita. Nem todos os visitantes do Parque Nacional do Iguaçu registraram sua presença nos documentos, o que impede que os dados sejam interpretados como representação absoluta da totalidade dos frequentadores do parque.

Além disso, foram identificadas lacunas informacionais, registros incompletos e variações nos padrões de preenchimento ao longo dos anos. Embora procedimentos de padronização tenham sido adotados para minimizar esses problemas, determinadas inconsistências são inerentes à própria natureza da fonte. Dessa forma, os dados organizados nesta pesquisa devem ser compreendidos como indicadores das dinâmicas de visita observáveis nos registros documentais disponíveis, e não como uma representação exaustiva de todos os fluxos turísticos ocorridos no período estudado.

1.6 APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Esta pesquisa está organizada em três capítulos, sendo o primeiro destinado à introdução. O segundo capítulo apresenta os resultados da revisão bibliográfica e possui duas seções. Na primeira seção, há a revisão narrativa que resulta das interpretações das fontes, bem como os critérios aplicados para identificar os temas recorrentes e sua relação com o objeto de estudo. Na segunda seção, aprofunda-se a análise histórica ao abordar o Parque Nacional do Iguaçu como uma estratégia formulada no âmbito do governo Vargas, a criação do parque é contextualizada à luz do contexto da “marcha para o oeste” e do projeto do Estado Novo, evidenciando-se seu papel como instrumento de ocupação territorial e de afirmação da soberania nacional em áreas de fronteira.

Por fim, o terceiro capítulo dedica-se à análise dos resultados, constituindo o núcleo empírico da pesquisa. Inicialmente, o capítulo aborda o Museu do Parque Nacional do Iguaçu, instituição à qual pertencem os livros de visita utilizados como fonte primária. São discutidos seu contexto histórico, sua função na conservação da memória institucional do parque e sua relação com a organização do turismo na região. Em seguida, os dados extraídos dos livros de visitação (1950–1967) são sistematizados e apresentados por meio da plataforma Business Intelligence, Power BI. A utilização dessa ferramenta permite a elaboração de uma apresentação iconográfica interativa, possibilitando a identificação de tendências e padrões relacionados ao fluxo e à origem dos visitantes.

2 O PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica descrita na metodologia resultou em três categorias de assuntos correlatos ao problema de pesquisa. O objetivo desse capítulo é fazer uma revisão bibliográfica narrativa a partir das fontes elencadas que destacaram três categorias-chave: o comportamento turístico, a infraestrutura turística e o contexto da marcha para o oeste.

A revisão bibliográfica apresentada neste capítulo foi desenvolvida a partir dos artigos selecionados conforme os procedimentos metodológicos descritos no capítulo anterior. Após a leitura, sistematização e análise temática do corpus de pesquisa, identificaram-se três categorias de análise diretamente relacionadas ao problema de pesquisa e aos objetivos da dissertação. Essas categorias representam os principais eixos temáticos recorrentes na literatura sobre o Parque Nacional do Iguaçu e orientam a organização deste capítulo: comportamento turístico, reunindo estudos que analisam o perfil, as percepções e as experiências dos visitantes; infraestrutura turística, composta por pesquisas voltadas à evolução da visitação, da gestão e das estruturas de apoio ao turismo; e o contexto da Marcha para o Oeste, fundamentado em estudos que discutem a política territorial do Estado Novo, a ocupação das regiões de fronteira e a criação do Parque Nacional do Iguaçu como parte da estratégia de desenvolvimento nacional. Essas três categorias sintetizam os principais resultados da revisão bibliográfica e constituem o estado da arte que sustenta as análises desenvolvidas nos capítulos subsequentes.

2.1 COMPORTAMENTO TURÍSTICO

O comportamento turístico no Parque Nacional do Iguaçu (PNI) revela transformações históricas, percepções sociais, práticas de visitação e modos particulares de relação entre visitantes e o ambiente natural. A compreensão desse fenômeno exige articular temporalidades distintas desde as dinâmicas sociais anteriores à consolidação do parque⁸, passando pelos fluxos migratórios que modificaram a paisagem local, até as práticas contemporâneas de visitação, motivadas pela busca por experiências estéticas, ambientais e simbólicas.

Embora o turismo na região das Cataratas do Iguaçu tenha origem anterior à criação

⁸ O “evento” refere-se às dinâmicas sociais e ocupações humanas prévias à consolidação oficial do Parque Nacional do Iguaçu, marcadas pela presença de povoados, práticas agrícolas, uso cotidiano dos recursos naturais e circulação pela Estrada do Colono, elementos posteriormente transformados pelo processo de desapropriação e institucionalização da área protegida.

do parque e já fosse registrado desde o início do século XX (Moreira, 2008 p. 188), a compreensão do comportamento turístico atual exige considerar também os usos sociais que marcaram o território antes de sua consolidação como área protegida. Nas décadas de 1960 e 1970, diversas famílias instalaram-se de forma irregular no interior do território do PNI, desenvolvendo atividades agrícolas, criando redes comunitárias e organizando modos próprios de viver e circular pelo espaço. Essas práticas deixaram marcas expressivas no ambiente, pois, conforme observa Vencatto (2017), as famílias que ali residiam remodelaram permanentemente a paisagem natural.

Assim, o território combinava simultaneamente tradições locais de uso cotidiano e um fluxo turístico crescente, e é precisamente dessa sobreposição de práticas que emergem elementos fundamentais para compreender o comportamento turístico contemporâneo.

Essas transformações não se limitaram à dimensão física da paisagem, mas envolveram também as dinâmicas sociais preexistentes. O PNI, antes de sua institucionalização como área protegida, era espaço de sociabilidades diversas, ocupações informais e circuitos cotidianos que não se alinhavam ao modelo oficial de conservação. Para Vencatto (2011), os usos anteriores não eram percebidos como turísticos, mas constituíam práticas de lazer e interação com o ambiente, integradas às rotinas locais. Nesse sentido, o comportamento turístico não emerge apenas da visita formalizada, mas da apropriação social do território, posteriormente ressignificada pelo Estado.

Com a consolidação do parque e o aumento da visitação, especialmente a partir da década de 1990, novas formas de comportamento turístico passam a se expressar. Estudos contemporâneos, como o de Moreira, Corbari e Burns (2023), demonstram que a observação espontânea de fauna constitui um dos elementos mais marcantes dessa experiência. Os autores identificam por meio de uma pesquisa⁹ que 93,5% dos respondentes afirmaram ter avistado animais durante a visita e que 99,4% avistaram quatis. O contato com a fauna, embora potencialize a qualidade da experiência turística ao proporcionar maior proximidade com a biodiversidade característica do Parque Nacional do Iguaçu (PNI), também gera comportamentos considerados inadequados pelos gestores da unidade de conservação, como a aproximação excessiva ou alimentação dos animais. A pesquisa registra que 9,1% dos visitantes afirmaram ter tido contato físico com a fauna, de forma voluntária ou involuntária, o que permanece como um desafio para a segurança e para o bem-estar animal (Moreira, Corbari e Burns, 2023).

⁹ Moreira, Corbari e Burns aplicaram 920 questionários presenciais (dez. 2017–jan. 2018) para analisar perfil, avistamento de fauna e satisfação turística.

A experiência turística no PNI também é marcada pela forte orientação visual, centrada na contemplação da paisagem, em especial das Cataratas, o que influencia diretamente os padrões de comportamento dos visitantes.

Segundo Moreira, Corbari e Burns (2023, p. 398):

A principal intenção de visitação ao parque é a observação da paisagem. Conforme seu Plano de Uso Público¹⁰ todos os visitantes do Polo Cataratas realizam a contemplação das quedas d'água, e pouco mais de 20% fazem o passeio do Macuco Safari e cerca de 2% efetuam o voo panorâmico de helicóptero, sendo essas as principais atividades ofertadas pelo Parque.

Isso revela um modelo de visitação predominantemente curto, concentrado em um circuito único e voltado ao consumo visual do atrativo, reduzindo oportunidades para interações mais profundas com o ambiente natural. A crítica de Trevisan, citada pelos autores, reforça que esse padrão empobrece a experiência, limitando o potencial educativo e interpretativo da visita (Moreira, Corbari e Burns, 2023, p. 399).

Além das práticas individuais durante a visita, o comportamento turístico é influenciado pelas percepções que os visitantes constroem sobre o parque. A pesquisa de Tertuliano (2022), baseada em avaliações publicadas na plataforma TripAdvisor¹¹, demonstra que os critérios mais valorizados pelos turistas, tanto em 2019 quanto em 2021, permanecem relativamente estáveis, concentrando-se em aspectos como beleza cênica, limpeza, segurança e organização do espaço. Entre os comentários positivos, muitos visitantes reconhecem que o parque se encontra preservado e expressam expectativa de que a conservação seja mantida. Mesmo durante o período pós-pandemia, quando a visitação foi reduzida, não houve mudanças significativas na percepção geral, sugerindo que a imagem do parque como destino bem estruturado e seguro é dominante e reiterada pelos visitantes (Tertuliano, 2022, p.64).

Por outro lado, a análise de Tertuliano (2022), identifica elementos comportamentais que revelam tensões na relação dos visitantes com o espaço. Comentários que denunciam a ausência de bebedouros, a dependência de garrafas plásticas e as dificuldades de acessibilidade demonstram que expectativas de conforto, praticidade e inclusão têm se tornado cada vez mais presentes nas avaliações. Esses elementos influenciam a forma como os visitantes circulam, percebem e se relacionam com o parque.

O comportamento turístico no PNI também é condicionado pelos diferentes acessos ao atrativo e pela estrutura dividida entre o lado brasileiro e argentino. Sandi e Baptista (2024), ressaltam que os dois acessos, embora conduzam ao mesmo fenômeno natural, produzem

¹⁰ Documento que regula a visitação no PNI, estabelecendo orientações de uso público e manejo do turismo.

¹¹ Plataforma on-line que reúne avaliações voluntárias de usuários sobre destinos, serviços e atrativos turísticos.

experiências distintas, que influenciam sensações, expectativas e trajetórias dos visitantes. As autoras afirmam que compreender os “caminhos e descaminhos” dos turistas é fundamental para interpretar o comportamento turístico transfronteiriço, caracterizado por diferentes ritmos, formas de circulação e modos de engajamento com o ambiente. Nesse contexto, a experiência não se limita ao atrativo final, mas envolve o percurso, a preparação e as interações ao longo da visita.

Outro elemento relevante no comportamento turístico é a busca pela experiência autêntica e pela sensação de contato com a natureza. Conforme Moreira, Corbari e Burns (2023), o simples fato de observar animais, mesmo que de forma espontânea, aumenta significativamente a satisfação dos visitantes, reforçando a ideia de que o PNI é percebido como espaço de natureza “viva”, dinâmica e imprevisível. Essa expectativa molda comportamentos, orienta práticas fotográficas, influencia a circulação nas trilhas e interfere, inclusive, na maneira como os visitantes interpretam as normas de segurança e de proteção ambiental.

No conjunto, o comportamento turístico no PNI é resultado da interação entre fatores históricos, socioculturais, perceptivos e ambientais. Ele emerge tanto das memórias e usos pretéritos do território, quanto das motivações contemporâneas orientadas à contemplação, à experiência sensorial e à busca por significados associados à natureza. Ao mesmo tempo, envolve tensões entre práticas desejáveis e comportamentos considerados inadequados, revelando a necessidade de estratégias contínuas de manejo, educação ambiental e ordenamento da visitação. Assim, compreender o comportamento turístico no PNI é fundamental para pensar políticas públicas, ações educativas e formas de gestão que garantam a sustentabilidade da experiência, a integridade ecológica e a valorização da relação sociedade-natureza.

2.2 INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

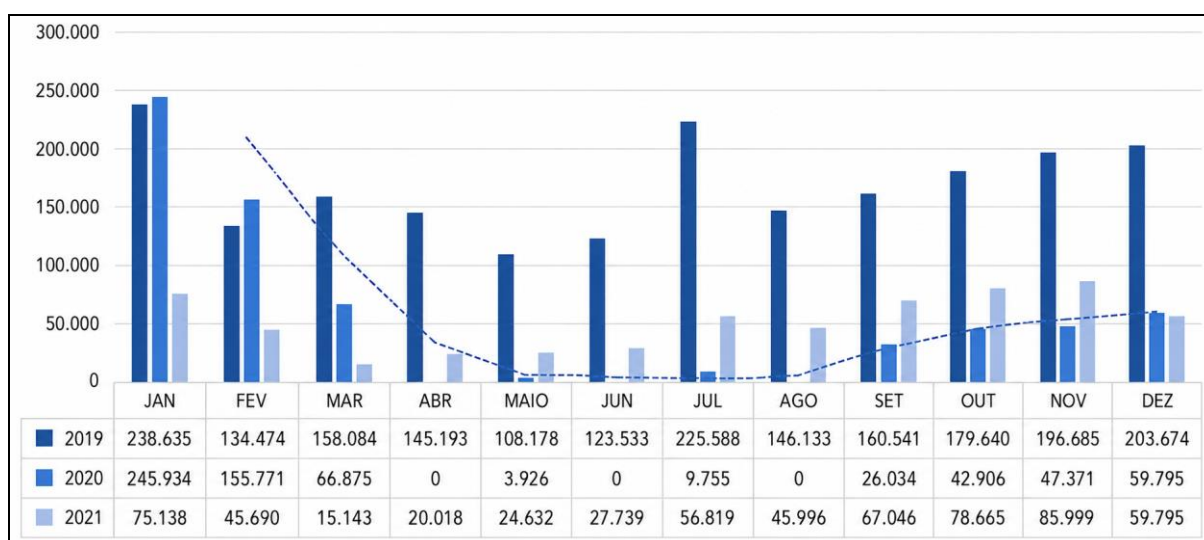
A compreensão do turismo no Parque Nacional do Iguaçu requer atenção especial à infraestrutura que sustenta e condiciona as formas de visitação analisadas no tópico anterior. Se, por um lado, o comportamento dos visitantes revela motivações, práticas e percepções que moldam a experiência turística, por outro, é a infraestrutura instalada no parque que viabiliza, orienta e limita essas interações. Os equipamentos, serviços e soluções de manejo implementados ao longo das décadas constituem a base material que organiza o uso público em um território ambientalmente sensível, influenciando diretamente a circulação, a

permanência e as possibilidades interpretativas disponíveis ao visitante.

A presença de visitantes nas Cataratas desde o início do século passado gerou, gradualmente, a necessidade de intervenções públicas destinadas a ordenar o acesso ao local. Em vez de um planejamento consolidado, as primeiras iniciativas surgiram de forma dispersa e respondiam a demandas pontuais de circulação, segurança e conectividade, delineando lentamente as bases do que mais tarde seria reconhecido como a infraestrutura inicial do parque. Essas ações inaugurais, ainda que limitadas, contribuíram para estabelecer diretrizes de ocupação e para preparar o território para uma estrutura turística mais complexa, que se desenvolveria nas décadas seguintes (Trevisan, 2020).

Uma transformação decisiva ocorreu a partir da adoção do modelo de concessão de serviços, que redefiniu o papel do Estado e ampliou a capacidade de investimento em equipamentos e serviços. O estudo de Gorini, Mendes e Carvalho (2006) explica que a concessão permitiu incorporar ao parque uma série de serviços especializados, como transporte interno, alimentação, lojas, atividades de lazer e estrutura de apoio ao visitante, garantindo padrões elevados de qualidade e reduzindo a sobrecarga operacional da administração pública. Esse arranjo favoreceu a modernização de instalações, a renovação da frota e a expansão das áreas destinadas ao atendimento, permitindo que o parque acompanhasse a crescente demanda turística.

Figura 3 – Fluxo de Visitantes nos Anos de 2019, 2020 e 2021



Fonte: ICMBio (2021)

A evolução dessa infraestrutura se intensificou à medida que o número de visitantes passou a registrar aumentos significativos, sobretudo em 2010 (Tertuliano, 2022, p. 26). Para absorver esses fluxos, foram desenvolvidas intervenções que contemplam portarias ampliadas, plataformas de embarque, estacionamentos, melhorias na acessibilidade, pavimentação e sinalização interna. Conforme apontam Gorini, Mendes e Carvalho (2006) a sustentabilidade desse sistema exige equilíbrio entre eficiência operacional, controle de impactos e mecanismos de monitoramento ambiental, uma vez que grandes fluxos podem pressionar áreas sensíveis e comprometer a integridade ecológica do parque.

Além das estruturas físicas, a dimensão interpretativa assume papel importante na mediação entre visitantes e ambiente natural. Moreira (2008), destaca que centros de interpretação, painéis temáticos, trilhas autoguiadas e materiais educativos ampliam a compreensão dos processos naturais e geológicos que caracterizam o parque. De acordo com a autora, instrumentos interpretativos qualificam a experiência ao possibilitar que o visitante atribua sentido às paisagens observadas, contribuindo para sensibilização ambiental e estimulando práticas de visita responsáveis.

Nesse mesmo sentido, a infraestrutura voltada ao ecoturismo cumpre função determinante no ordenamento do uso público. Santos (2010), argumenta que trilhas manejadas, mirantes, áreas de descanso e dispositivos de segurança são essenciais para compatibilizar o contato direto com a natureza e a conservação dos ecossistemas. Ressalta-se que esses elementos materiais influenciam tanto a qualidade da visita quanto a magnitude dos impactos gerados pela circulação de pessoas, reforçando que o planejamento da infraestrutura é parte constitutiva da estratégia de manejo.

A influência da infraestrutura ultrapassa os limites do parque e se projeta sobre o espaço urbano e econômico de Foz do Iguaçu. Para Souza e Amorim (2019), a presença de equipamentos turísticos robustos, vias de acesso qualificadas e serviços integrados fortalece a articulação entre o PNI e o destino como um todo, contribuindo para dinamizar a economia local e ampliar o reconhecimento internacional do atrativo. A infraestrutura turística, dessa forma, opera como vetor de desenvolvimento regional e não apenas como suporte físico à visitação.

Considerar a infraestrutura turística do Parque Nacional do Iguaçu implica reconhecê-la como um conjunto multifacetado que integra dimensões operacionais, educativas, ambientais e econômicas. Longe de ser apenas um aparato de apoio, ela organiza expectativas, orienta comportamentos e molda a forma pela qual o visitante percebe e vivencia o parque. Trata-se de um processo evolutivo que combina intervenções estatais,

iniciativas concessionadas e estratégias de manejo, refletindo a complexidade da gestão de um dos principais destinos de natureza do país.

A trajetória de desenvolvimento da infraestrutura do PNI demonstra a capacidade da unidade de articular inovação, conservação e uso público em um contexto de demanda crescente. Ao reunir condições materiais adequadas, serviços qualificados e instrumentos de interpretação ambiental, o parque fortalece sua função como patrimônio natural e como destino turístico de relevância internacional. A compreensão dessa trajetória é essencial para situar o PNI no cenário do turismo brasileiro e para analisar como sua infraestrutura influencia, direta e indiretamente, as práticas e percepções associadas à visitação contemporânea.

2.3 O PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU NO PROJETO DESENVOLVIMENTISTA DA ERA VARGAS

A concepção moderna de parque nacional, que influenciou profundamente a formulação das primeiras áreas protegidas no Brasil, tem origem na criação de Yellowstone¹², nos Estados Unidos, em 1872. O caso norte-americano tornou-se o paradigma internacional para a proteção de paisagens consideradas excepcionais e para a consolidação do papel do Estado na conservação territorial, combinando monumentalidade cênica, controle administrativo e projeção geopolítica (Irving e Matos, 2006). Conforme destaca Carvalho (2024), Yellowstone também adquiriu relevância simbólica ao estabelecer um modelo preservacionista replicado por diversos países nas décadas seguintes, influenciando a forma como se compreendeu a relação entre natureza, Estado e soberania. Essa matriz internacional moldou o imaginário brasileiro sobre conservação e esteve presente desde as primeiras propostas nacionais de criação de parques, muito antes de sua consolidação no período Vargas.

No Brasil, a primeira ideia de parque nacional foi elaborada em 1876 por André Rebouças, figura central na história intelectual e ambiental brasileira. Engenheiro militar, abolicionista e pensador do Segundo Reinado, Rebouças apresentou um projeto que propunha a criação de três parques nacionais em Sete Quedas, no Salto do Iguaçu e na Ilha do Bananal. O modelo baseava-se diretamente na referência internacional de Yellowstone e fundamentava-se em observações que, de acordo com o entendimento de André Rebouças (1876, p.46):

¹² Yellowstone é reconhecido como o primeiro parque nacional do mundo e serviu de referência para modelos posteriores de áreas protegidas.

O que é bem certo; o que fica acima de toda a discussão é que a geração actual não pôde fazer melhor doação às gerações vindouras do que reservar intactas, livres do ferro e do fogo, as duas mais bellas ilhas do Araguaya e do Paraná. Daqui a centenas de annos poderão nossos descendentes ir ver dous especimens do Brazil, tal qual Deus o creou; encontrar reunidos, no Norte e no Sul, os mais bellos especimens de uma fauna variadíssima, e, principalmente, de uma flóra, que não tem rival no mundo! Tal é a nossa aspiração, escrevendo estas linhas.

Conforme assinala Schmitt (2021), trata-se da primeira formulação conhecida de um parque nacional na América Latina, enviada diretamente ao Imperador D. Pedro II, antecipando debates que viriam a fundamentar as políticas territoriais e ambientais. No início do século XX, a valorização das Cataratas do Iguaçu como patrimônio natural e símbolo nacional foi reforçada pela visita de Alberto Santos Dumont em 1916. Durante essa viagem, o aviador comparou o conjunto ao Niagara e defendeu publicamente sua proteção estatal, enfatizando seu potencial científico, turístico e identitário (Silva, 2024). Esse gesto contribuiu para ampliar a visibilidade nacional da paisagem e consolidar sua associação com ideais de modernidade, progresso e inserção internacional.

A política territorial pode ser compreendida como o conjunto de ações, decisões e estratégias por meio das quais o Estado organiza, ocupa, integra e administra o território, orientando sua utilização segundo objetivos políticos, econômicos e sociais. Essa atuação envolve a organização do espaço, a ampliação da presença institucional, a implantação de infraestrutura e a incorporação de áreas consideradas estratégicas às dinâmicas nacionais. No contexto do governo Vargas, essa dimensão esteve relacionada especialmente à interiorização do Estado, à ocupação das regiões de fronteira e à integração de áreas do interior ao projeto nacional de desenvolvimento.

A conservação ambiental refere-se à proteção dos recursos naturais, da biodiversidade e das paisagens, estabelecendo formas de uso e gestão do território orientadas à manutenção de seus atributos ambientais. No contexto analisado, entretanto, a criação de áreas protegidas também assumiu funções relacionadas à atuação estratégica do Estado, especialmente em regiões de fronteira. No caso do Parque Nacional do Iguaçu, a proteção da paisagem e dos recursos naturais esteve associada à valorização de um território considerado estratégico, articulando a preservação ambiental à organização territorial e à presença estatal.

O desenvolvimento regional pode ser entendido como um processo de transformação e integração socioeconômica de determinado território, relacionado à ampliação da infraestrutura, da circulação, das atividades econômicas e das relações entre diferentes

espaços. No contexto do Oeste do Paraná, essa perspectiva envolve a incorporação da região às dinâmicas nacionais por meio de ações de ocupação, integração territorial e implantação de estruturas capazes de favorecer a circulação e as atividades econômicas. O turismo insere-se nesse processo como uma atividade associada à valorização dos atributos naturais e à dinamização das relações econômicas e territoriais da região.

A partir dessas três dimensões, a atuação do governo Vargas pode ser compreendida como uma articulação entre política territorial, conservação ambiental e desenvolvimento regional. A organização e ocupação do território ampliavam a presença do Estado e favoreciam a integração de áreas estratégicas; a conservação estabelecia mecanismos de proteção e valorização do patrimônio natural; e as ações voltadas à infraestrutura, à circulação e ao turismo contribuíam para a integração socioeconômica da região. No caso do Parque Nacional do Iguaçu, esses três eixos convergiram na constituição de uma estratégia estatal que associava a proteção da natureza à ocupação territorial, à integração fronteiriça e à promoção do desenvolvimento regional.

Com a ascensão de Getúlio Vargas, a partir de 1930, a relação entre natureza, fronteira e desenvolvimento foi incorporada ao projeto estatal de reorganização territorial. A política territorial varguista atribuía às fronteiras um papel estratégico, entendendo-as como áreas vulneráveis e simultaneamente essenciais para a integração nacional. Essa perspectiva se fundamentava em formulações geopolíticas elaboradas por militares como Everardo Backheuser, que caracterizava a fronteira como “epiderme do Estado” e defendia sua ocupação e vigilância permanentes, e Mário Travassos, que articulava a integração das regiões de fronteira como condição indispensável para a unidade e para a projeção continental do país (Andersen, 2008). Essas concepções orientaram diretamente as políticas territoriais do Estado Novo, especialmente no que se refere ao oeste paranaense.

A Marcha para o Oeste, intensificada a partir de 1940, desempenhou papel central na construção de um imaginário nacional voltado à ocupação do interior. Schneider e Almeida (2023) analisaram que o governo federal mobilizou campanhas culturais, instituições estatais e setores intelectuais para instituir o Oeste brasileiro como território simbólico do progresso e da expansão nacional, legitimando políticas de colonização, migração dirigida e obras de infraestrutura voltadas à integração do país. A região do atual Parque Nacional do Iguaçu foi afetada por essas iniciativas. Franco e Polli (2024) registram que políticas de colonização incentivaram o estabelecimento de comunidades no interior da área posteriormente destinada ao parque, contribuindo para tensões fundiárias que se prolongariam por décadas.

Essa perspectiva geopolítica encontrou expressão prática na Marcha para o Oeste,

lançada em 1938 e amplificada em 1940 como o principal programa de interiorização do Estado Novo. Schneider e Almeida (2023), evidenciam que esse ano marcou a consolidação da ideia do Oeste como destino prioritário da expansão nacional, resultado da convergência entre produções intelectuais, projetos de propaganda e ações governamentais. O movimento foi estruturado por um tripé discursivo e político composto pela obra *Marcha para Oeste*, de Cassiano Ricardo, pelo filme *Os Bandeirantes*, de Humberto Mauro, e pelas viagens presidenciais de Vargas, articulando mito, história e propaganda estatal para legitimar a ocupação do interior. Esses autores demonstram ainda que a Marcha para o Oeste operou como política concreta de desenvolvimento, mobilizando frentes de colonização, migração dirigida, criação de colônias agrícolas e expedições de penetração territorial (Schneider e Almeida, 2023).

A região onde se encontra o atual Parque Nacional do Iguaçu integrou esse processo de interiorização. Franco e Polli (2024) registram que políticas de colonização estimularam a ocupação do oeste paranaense por companhias privadas, que promoveram loteamentos e incentivaram o assentamento de famílias na região. O que também indica que parte dessas ocupações ocorreram dentro da área posteriormente destinada ao Parque Nacional do Iguaçu, o que contribuiu para tensões fundiárias prolongadas após a decretação da unidade de conservação, incluindo disputas relativas à regularização de moradores e à comercialização prévia de lotes.

A política ambiental do período integrou explicitamente conservação e geopolítica. Conforme destaca Carvalho (2024), demonstra que parques nacionais situados em zonas de fronteira passaram a ser concebidos como instrumentos estratégicos de vigilância, ordenamento e projeção internacional, sobretudo diante da rivalidade diplomática no Cone Sul. Assim, no caso do PNI, a fronteira com a Argentina reforçou sua importância como área destinada simultaneamente à proteção da natureza, ao controle estatal e ao fortalecimento simbólico do território nacional.

A criação do Parque Nacional do Iguaçu deve, portanto, ser compreendida como resultado da convergência entre três dimensões articuladas: a influência internacional do modelo preservacionista de Yellowstone; a tradição intelectual brasileira inaugurada por Rebouças, que vinculava natureza, progresso e soberania; e as políticas territoriais e geopolíticas do Estado Novo, que integraram conservação ambiental e fortalecimento das fronteiras. Esse conjunto de elementos estruturou o ambiente político e conceitual no qual o PNI foi instituído, constituindo o fundamento para as análises desenvolvidas nas subseções seguintes.

A consolidação do Estado Vargas marcou uma mudança estrutural na forma de administrar o território brasileiro. A partir de 1930, e sobretudo durante o Estado Novo, estabeleceu-se um modelo de governo caracterizado pela centralização político-administrativa, pela padronização institucional e pela ampliação da capacidade estatal de intervenção. Nesse período, o governo federal assumiu, de maneira inédita, a função de coordenar políticas de desenvolvimento, de gestão territorial e de integração administrativa, rompendo com a fragmentação federativa que havia predominado na Primeira República. Vieira (2020), destaca que essa reorganização institucional esteve associada à busca por um Estado capaz de conduzir transformações econômicas e de reposicionar o país no cenário regional.

A centralização administrativa foi operacionalizada por meio de instrumentos como o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), responsável por racionalizar estruturas governamentais, redefinir atribuições ministeriais e estabelecer padrões de planejamento e execução. Tais mecanismos criaram condições para que políticas territoriais fossem formuladas e implementadas de forma integrada, reduzindo a autonomia de estados e municípios e fortalecendo a coordenação federal sobre temas como infraestrutura, ocupação do solo, circulação interna e administração de regiões consideradas estratégicas.

Nesse contexto, o território passou a ser tratado como elemento de ação governamental. A lógica administrativa do Estado Novo entendia o espaço nacional como recurso estratégico, cuja organização deveria responder a critérios de eficiência, segurança e desenvolvimento. A gestão territorial deixou de ser apenas registral ou cartorial, tornando-se objeto de políticas que articulavam infraestrutura, ocupação humana, circulação, controle institucional e presença estatal. Travassos e Backheuser, cujos trabalhos influenciaram o pensamento técnico do período, forneceram subsídios conceituais para essa orientação ao destacar a necessidade de integrar regiões distantes ao núcleo administrativo do país (Andersen, 2008).

A interiorização das estruturas governamentais derivou diretamente dessa lógica. A expansão de órgãos federais para áreas até então pouco assistidas como postos administrativos, sedes de serviços públicos, representações ministeriais e unidades de fiscalização, integrou o interior ao aparato estatal. Conforme sintetizam Schneider e Almeida (2023, p. 295), “Cassiano Ricardo [...] foi responsável pela produção da base do discurso estadonovista empenhado na legitimação do projeto de integração do interior.” Essa presença institucional reforçou a capacidade do governo central de ordenar o território, controlar fluxos internos e estabelecer diretrizes uniformes para políticas de colonização, uso da terra e

implantação de equipamentos públicos.

Essas transformações redefiniram a relação entre Estado e território. A integração administrativa permitiu que iniciativas federais de ordenamento espacial fossem implementadas com maior regularidade e alcance, incluindo ações de delimitação de áreas de uso específico, programas de colonização, estruturação de perímetros agrícolas e definição de zonas de proteção. Franco e Polli (2024), mostram que políticas desse tipo implicaram reconfigurações territoriais no oeste do Paraná, reforçando o papel do governo central na condução dos processos de ocupação e gestão do espaço.

Nesse arranjo, instrumentos como unidades de conservação passaram a integrar o repertório administrativo destinado à organização territorial. Mais do que medidas ambientais, tais instrumentos assumiram funções de ordenamento do espaço, regulação do uso da terra e consolidação da presença estatal. Carvalho (2024), define que durante o Estado Novo, áreas protegidas foram concebidas como dispositivos de administração territorial, integrados às diretrizes mais amplas de planejamento e soberania.

Assim, o período varguista estabeleceu as bases administrativas e institucionais que permitiram ao Estado atuar diretamente na produção e reorganização do território brasileiro. A criação do Parque Nacional do Iguaçu insere-se nesse contexto, constituindo uma expressão específica do modo como o governo utilizou instrumentos territoriais para articular desenvolvimento, integração e controle estatal, tema aprofundado na subseção seguinte.

A instituição do Parque Nacional do Iguaçu, em 1939, deve ser compreendida como parte integrante da política territorial implementada durante o Estado Novo, na qual a União assumiu protagonismo na reorganização administrativa, no disciplinamento do uso da terra e na consolidação da presença estatal em áreas estratégicas. Diferentemente das formulações preservacionistas de caráter intelectual do século XIX, a criação do PNI refletiu a incorporação de instrumentos de gestão territorial ao projeto nacional-desenvolvimentista varguista, articulando conservação, ordenamento espacial e afirmação da soberania.

Antes da criação do parque, o território já apresentava ocupações resultantes da atuação de companhias colonizadoras, que promoveram loteamentos, abertura de picadas e atração de migrantes. Como reforçam Franco e Polli (2024, p. 36), “Em seu governo, Getúlio Vargas objetivou a ocupação do território por nacionais, em projeto geopolítico conhecido como ‘Marcha para o Oeste’, por meio de colonização via colônias agrícolas. Devido à proximidade da área com as fronteiras da Argentina e do Paraguai, a União pretendia impedir a aquisição dessas terras por estrangeiros.”

Essa ocupação concomitante à valorização estatal da área explicaria, posteriormente,

disputas sobre a legitimidade de títulos emitidos por colonizadoras privadas. A decisão do governo federal de transformar esse território em unidade de conservação alinhou-se à lógica territorial do Estado Novo, que passou a utilizar parques nacionais como dispositivos de ordenamento espacial e reforço da autoridade estatal.

Essa orientação aparece claramente na análise de Carvalho (2024, p. 252):

A criação dessas áreas protegidas pode gerar incompatibilidade entre os objetivos ambientais da conservação e a descontinuidade política. [...] Permanecerá o conflito entre a exploração econômica intensiva do território e a conservação de ecossistemas em sua integridade, conforme foi designado para tais áreas protegidas na faixa de fronteira.

Esse entendimento reforça o papel dos parques nacionais como mecanismos de regulação estatal, especialmente em regiões sensíveis do ponto de vista geopolítico.

A vinculação do parque ao Ministério da Agricultura e à Divisão de Parques Nacionais inseriu a unidade em uma estrutura emergente de instrumentos federais voltados à gestão do território, reforçando a interiorização administrativa observada no período. A construção discursiva e institucional do “Oeste brasileiro” como fronteira interna, analisada por Schneider e Almeida (2023), legitimou iniciativas que combinavam valorização econômica, presença estatal e uso regulado do espaço, o que contribuiu para a definição do PNI como parte do repertório de intervenção territorial da União.

A delimitação da área do parque implicou ainda uma reorganização do regime fundiário local. A declaração de utilidade pública e a posterior desapropriação interferiram em um território socialmente ocupado, produzindo tensões entre moradores, colonizadoras privadas e administrações estadual e federal. A indefinição original dos limites do parque e a ausência de regularização prévia resultaram em litígios prolongados, alguns dos quais chegaram ao Supremo Tribunal Federal, que reconheceu o domínio federal sobre as terras em disputa (Franco e Polli, 2024).

Desse modo, a criação do Parque Nacional do Iguaçu materializou a interseção entre políticas ambientais, administrativas e geopolíticas do Estado Novo. A unidade funcionou como instrumento de ordenamento territorial e como marco de afirmação estatal em uma região de significativa sensibilidade estratégica, consolidando-se como expressão concreta da política territorial varguista e de seu projeto de desenvolvimento e soberania.

A revisão bibliográfica narrativa permitiu identificar que a produção científica sobre o Parque Nacional do Iguaçu se concentra, predominantemente, em dois grandes eixos: o comportamento turístico e a infraestrutura turística. Em conjunto, esses estudos evidenciam

que a consolidação do parque como destino turístico resulta da interação entre a experiência dos visitantes, as estratégias de gestão e os investimentos em infraestrutura, aspectos que influenciam diretamente sua relevância regional e nacional.

As contribuições apresentadas ao longo deste capítulo também demonstram que o Parque Nacional do Iguaçu deve ser compreendido como um espaço em que políticas públicas, conservação ambiental e turismo se articulam para promover o desenvolvimento regional. A literatura evidencia que a valorização do patrimônio natural, associada à implantação de estruturas de visitação e à qualificação da experiência turística, desempenhou papel relevante na consolidação do parque como um dos principais destinos turísticos do país.

Esse referencial oferece os fundamentos necessários para a análise desenvolvida na sequência. A partir desse embasamento, o capítulo seguinte examina os registros dos livros de visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu, buscando compreender como as evidências documentais dialogam com as interpretações construídas pela literatura sobre o processo de consolidação do parque como destino turístico.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Concluída a discussão acerca da formação histórica do Parque Nacional do Iguaçu, de sua inserção nas políticas territoriais do Estado brasileiro e dos fundamentos teóricos relacionados ao comportamento e à infraestrutura turística, este capítulo dedica-se à análise empírica da pesquisa. A partir da sistematização dos registros constantes nos livros de visitação do antigo Museu do Parque Nacional do Iguaçu, referentes ao período de 1950 a 1967, busca-se compreender como o perfil dos visitantes e suas manifestações permitem identificar evidências da consolidação do turismo como estratégia de desenvolvimento regional. Os dados apresentados constituem a principal fonte documental da investigação e representam um conjunto de registros produzidos espontaneamente pelos próprios visitantes durante sua passagem pelo parque.

Os dados foram organizados em uma base estruturada e analisados por meio da plataforma Microsoft Power BI. A utilização dessa tecnologia permitiu identificar padrões, tendências e relações entre diferentes variáveis, ampliando as possibilidades de interpretação do acervo documental. Entretanto, os painéis apresentados ao longo deste capítulo não são compreendidos como um fim em si mesmos, mas como instrumentos analíticos que subsidiam a interpretação histórica e a construção de inferências acerca do processo de consolidação do Parque Nacional do Iguaçu enquanto destino turístico de alcance nacional e internacional.

Considerando os objetivos desta pesquisa, as análises serão desenvolvidas a partir de três recortes principais de visitantes: brasileiros, latino-americanos e turistas provenientes de outras regiões do mundo. Essa divisão permite observar diferenças e aproximações entre os grupos, evidenciando como distintas origens geográficas se relacionaram com o PNI em um período marcado pela expansão das políticas públicas de turismo, pelo fortalecimento das redes de transporte e pela crescente inserção internacional de Foz do Iguaçu. Dessa forma, busca-se compreender não apenas a evolução quantitativa da visitação, mas também as características sociais e espaciais dos indivíduos que frequentaram o parque durante o período investigado.

Para alcançar esse objetivo, o capítulo foi organizado em quatro subseções complementares. A primeira apresenta uma visão geral da base documental, contextualizando o universo analisado e seus principais indicadores. Em seguida, são examinadas as características do perfil dos visitantes, contemplando aspectos relacionados à nacionalidade e procedência. Na terceira subseção, são analisadas as experiências registradas pelos visitantes, com ênfase nas percepções expressas sobre o Parque Nacional do Iguaçu. Por fim, realiza-se

uma análise cruzada das variáveis disponíveis, buscando identificar relações entre origem, perfil e experiência dos visitantes, de modo a produzir evidências que contribuam para responder ao problema de pesquisa e avaliar as hipóteses apresentadas ao longo desta dissertação.

3.1 VISÃO GERAL

A distribuição dos registros de visitação evidencia diferentes escalas de inserção do Parque Nacional do Iguaçu na atividade turística entre 1950 e 1967. A segmentação dos visitantes em três grupos; brasileiros, latino-americanos (exceto Brasil) e visitantes provenientes de países situados fora da América Latina, permite compreender a dinâmica de consolidação do Parque como destino turístico nacional, regional e internacional. Mais do que identificar diferenças quantitativas entre os grupos, essa análise possibilita interpretar o processo gradual de expansão do PNI como espaço de circulação de visitantes em diferentes escalas geográficas.

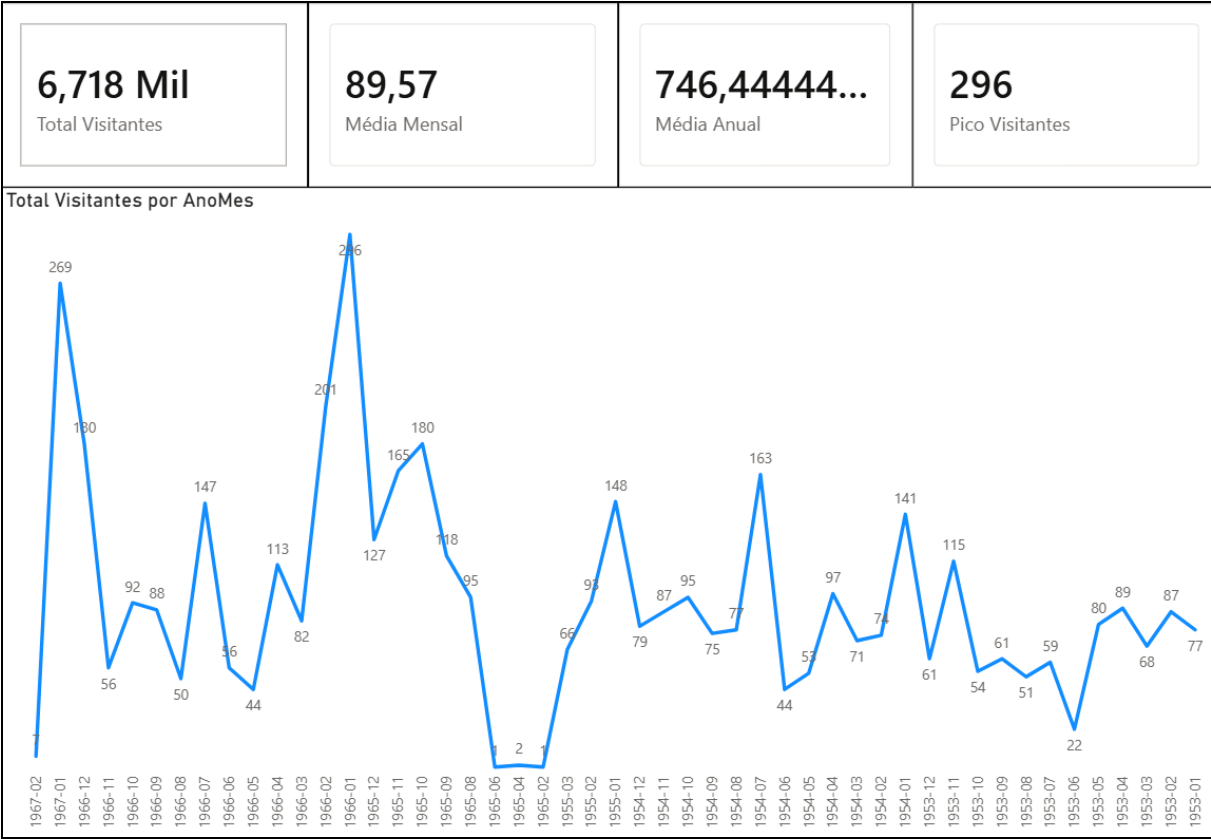
Embora os registros utilizados representem exclusivamente os visitantes que assinaram voluntariamente os Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu, não correspondendo, portanto, à totalidade dos indivíduos que estiveram na unidade de conservação durante o período analisado, a documentação constitui importante fonte histórica para compreender tendências da visitação. Dessa forma, os resultados devem ser interpretados como indicadores da dinâmica do fluxo turístico, permitindo identificar padrões de frequência, oscilações temporais e transformações na composição do público ao longo das décadas de 1950 e 1960.

Após o tratamento e a sistematização dos dados, foram considerados 10.204 registros de visitantes, distribuídos pelos períodos documentalmente disponíveis. Desse total, 6.718 correspondem a visitantes brasileiros, representando aproximadamente 65% dos registros, enquanto 3.486 correspondem a visitantes estrangeiros, equivalentes a aproximadamente 35%. Os dados evidenciam, portanto, a predominância da visitação nacional, mas também uma participação estrangeira expressiva no conjunto documental, aspecto particularmente relevante para a análise do processo de consolidação do Parque Nacional do Iguaçu como destino turístico de alcance internacional.

Os indicadores gerais demonstram que a visitação foi predominantemente composta por turistas brasileiros, que totalizaram aproximadamente sete mil registros no período analisado, correspondendo a uma média mensal de 89,57 visitantes e atingindo um pico de

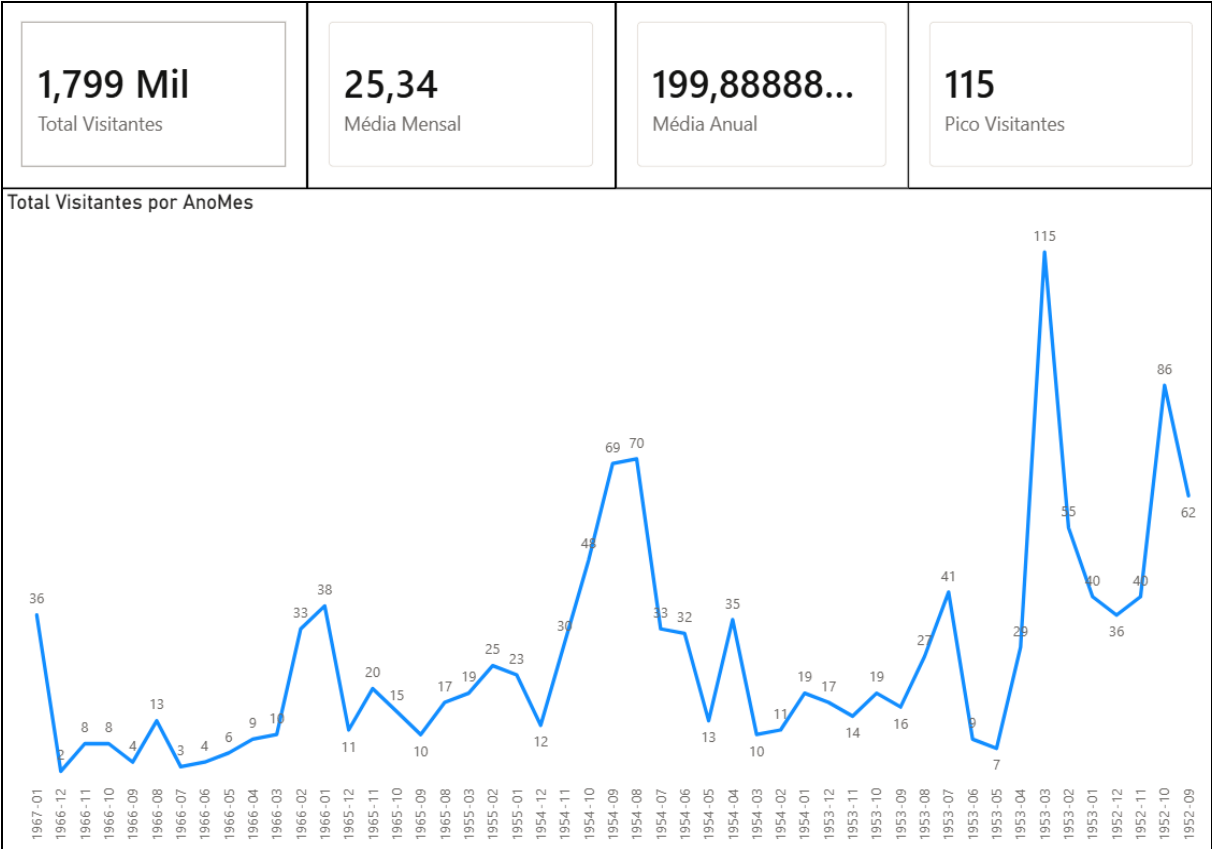
296 registros em um único mês. Em comparação, os visitantes provenientes dos demais países da América Latina totalizaram aproximadamente dois mil registros, apresentando média mensal de 25,34 visitantes e pico de 115 visitantes. Já os visitantes oriundos de países localizados fora da América Latina corresponderam a aproximadamente mil registros, com média mensal de 18,38 visitantes e máximo de 47 registros em um único mês.

Figura 4 – Evolução Mensal dos Visitantes Brasileiros Registrados nos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu (1950–1967)



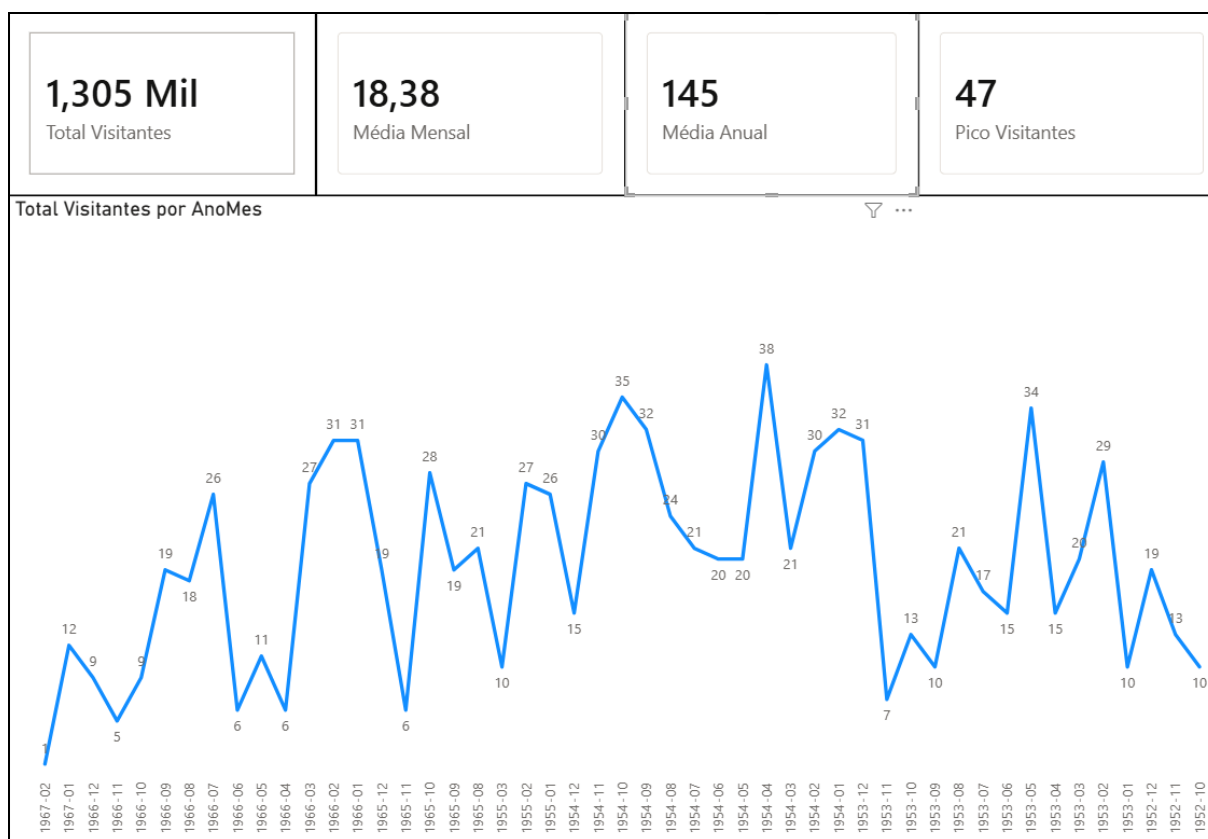
Fonte: Elaborado pelo autor (2026), por meio do software Microsoft Power BI, com base nos dados dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu.

Figura 5 –Evolução Mensal dos Visitantes Provenientes da América Latina (exceto Brasil) Registrados nos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu (1950–1967)



Fonte: Elaborado pelo autor (2026), por meio do software Microsoft Power BI, com base nos dados dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu.

Figura 6 – Evolução Mensal dos Visitantes Provenientes de Países Fora da América Latina Registrados nos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu (1950–1967)



Fonte: Elaborado pelo autor (2026), por meio do software Microsoft Power BI, com base nos dados dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu.

A comparação entre os três grupos evidencia uma estrutura hierarquizada da visitação ao Parque Nacional do Iguaçu durante o período estudado. O turismo doméstico constituiu a principal base da demanda turística, representando aproximadamente sete em cada dez registros documentais identificados na pesquisa. Em um segundo nível, observa-se a participação dos visitantes provenientes dos países latino-americanos, cujo volume corresponde a aproximadamente um terço do fluxo brasileiro. Por fim, encontram-se os visitantes oriundos de países situados fora da América Latina, numericamente menos expressivos, mas distribuídos de forma contínua ao longo da série histórica. Essa configuração demonstra que o processo de consolidação turística do Parque ocorreu de maneira progressiva, iniciando-se pelo fortalecimento do mercado interno, expandindo-se posteriormente para o contexto regional e alcançando, ainda que em menor escala, uma

dimensão internacional.

A predominância dos visitantes brasileiros revela que, entre as décadas de 1950 e 1960, o Parque Nacional do Iguaçu desempenhava, sobretudo, uma função de atração voltada ao turismo nacional. A série temporal demonstra que esse fluxo permaneceu constante durante todo o período analisado, embora marcado por oscilações mensais significativas. Nos primeiros anos da série predominam valores situados entre aproximadamente 70 e 150 visitantes mensais, enquanto a década de 1960 apresenta alguns dos maiores volumes registrados, culminando no pico de 296 visitantes em um único mês. Esses resultados sugerem um processo gradual de consolidação do Parque como destino turístico de relevância nacional, acompanhado pela expansão das redes de transporte, pela melhoria das condições de acesso e pela crescente valorização das Cataratas do Iguaçu como patrimônio natural brasileiro.

Apesar da predominância do turismo doméstico, com cerca de 70% dos registros, os visitantes provenientes dos países latino-americanos demonstram que o Parque Nacional do Iguaçu também desempenhava importante papel na integração regional. Os aproximadamente dois mil registros identificados evidenciam que o destino já era conhecido em diferentes países do continente, especialmente em função de sua localização estratégica na região da Tríplice Fronteira. Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Venezuela, México, Panamá, Costa Rica e Cuba figuram entre as nacionalidades registradas, revelando que o fluxo regional era relativamente diversificado e se manteve presente ao longo de praticamente toda a série histórica.

A estabilidade observada na presença de visitantes latino-americanos, cerca de 20% do total dos registros dos livros de visita, indica que o processo de internacionalização do Parque ocorreu, inicialmente, em escala regional. Antes da consolidação de sua projeção internacional em outros continentes, o destino já exercia importante função de articulação entre os países sul-americanos, favorecida tanto pela proximidade geográfica quanto pelas relações econômicas e sociais estabelecidas entre os países vizinhos.

A análise dos visitantes internacionais que registraram nos livros de visita do Museu do Parque, cerca de 10%, eram oriundos de países situados fora da América Latina o que amplia a interpretação ao demonstrar que o Parque Nacional do Iguaçu já possuía reconhecimento internacional durante as décadas de 1950 e 1960. Ainda que esse grupo represente aproximadamente mil registros, sua distribuição ao longo da série histórica evidencia um fluxo contínuo de visitantes provenientes da Europa, América do Norte, Ásia, Oriente Médio e África. A diversidade das nacionalidades registradas demonstra que o destino

já integrava circuitos internacionais de viagem muito antes da expansão do turismo global observada nas décadas finais do século XX.

Os registros documentais identificam visitantes provenientes de países como Estados Unidos, Canadá, França, Alemanha, Itália, Espanha, Portugal, Reino Unido, Suíça, Áustria, Bélgica, Países Baixos, Dinamarca, Noruega, Finlândia, Grécia, Israel, Líbano, Síria, Egito, Índia, Japão, África do Sul, Turquia e Vaticano, entre outros. Ainda que numericamente inferiores aos fluxos nacional e regional, esses registros evidenciam que as Cataratas do Iguaçu já despertavam interesse internacional, ampliando gradualmente sua projeção para além do continente sul-americano.

Em conjunto, os resultados demonstram que a consolidação turística do Parque Nacional do Iguaçu ocorreu de forma gradual e em múltiplas escalas. Sustentado pelo fortalecimento da visitação doméstica, o destino também atraía, de maneira crescente, visitantes provenientes dos países vizinhos e, posteriormente, indivíduos oriundos de diferentes regiões do mundo. Esse comportamento evidencia que, ainda durante as décadas de 1950 e 1960, o Parque já exercia simultaneamente funções de integração nacional, articulação regional e projeção internacional, consolidando-se como um dos principais vetores do desenvolvimento turístico no Oeste do Paraná e como um patrimônio natural de crescente relevância no cenário internacional.

3.2 PERFIL DOS VISITANTES

A caracterização do perfil dos visitantes permite compreender não apenas a dimensão quantitativa da visitação ao Parque Nacional do Iguaçu, mas também a abrangência territorial alcançada pelo destino turístico durante o período analisado. A identificação das nacionalidades e das localidades de procedência evidencia os espaços de origem dos visitantes, possibilitando interpretar as relações entre mobilidade, infraestrutura de transporte e consolidação do Parque como polo de atração turística em diferentes escalas geográficas.

Os registros documentais demonstram ampla predominância de visitantes brasileiros, que representam 6,718 mil registros, consolidando o turismo doméstico como principal sustentáculo da visitação entre 1950 e 1967. Em seguida, destacam-se os visitantes provenientes da Argentina, com 1,174 mil registros. A expressiva participação argentina demonstra que a proximidade geográfica desempenhou papel decisivo na constituição do fluxo turístico internacional durante as décadas de 1950 e 1960, evidenciando que as relações transfronteiriças já exerciam influência significativa na dinâmica da visitação.

Já Estados Unidos, Paraguai e Uruguai aparecem como os principais emissores internacionais em termos absolutos. Também se observa participação de países europeus, como Alemanha, Itália, Suíça, França, Espanha, Portugal e Reino Unido, embora em volumes significativamente inferiores quando comparados aos fluxos nacional e regional.

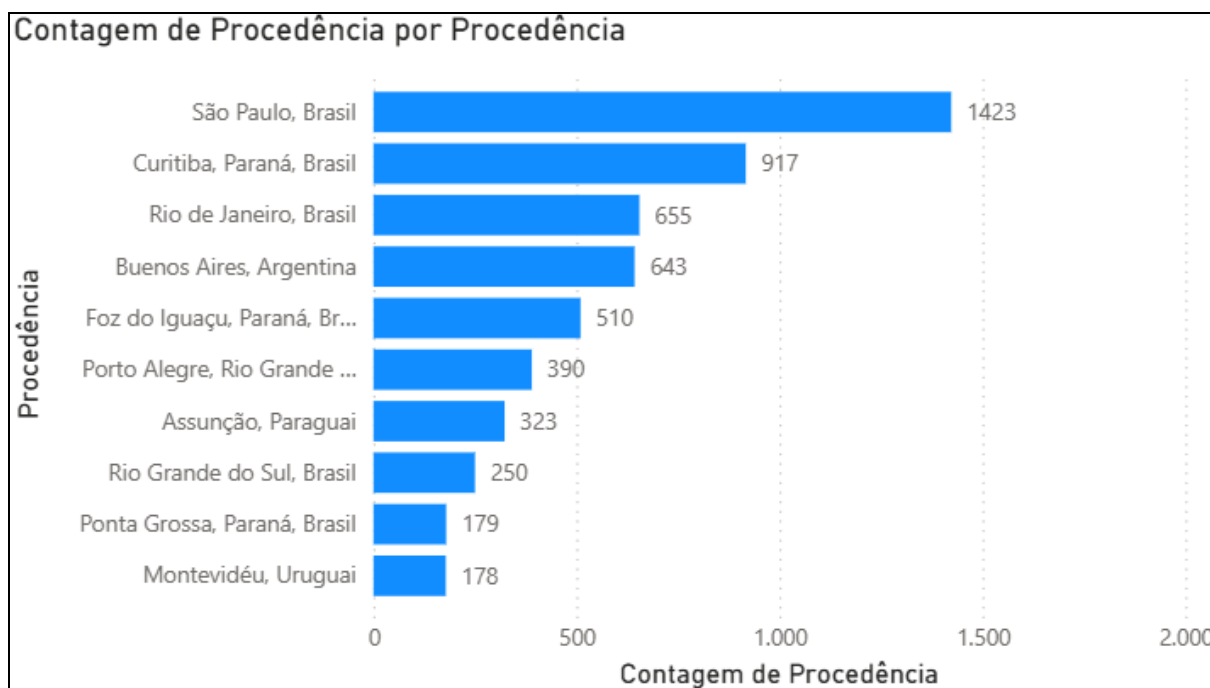
Figura 7 – Nacionalidades dos Visitantes Registrados entre 1950 e 1967



Fonte: Elaborado pelo autor (2026), por meio do software Microsoft Power BI, com base nos dados dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu.

Quando analisada a procedência dos visitantes, observa-se forte concentração em grandes centros urbanos brasileiros. São Paulo aparece como principal origem dos registros, com aproximadamente 1.423 visitantes, seguido por Curitiba (917 registros) e Rio de Janeiro (655 registros). Entre as localidades estrangeiras, Buenos Aires ocupa posição de destaque, com 643 registros, seguida por Assunção, no Paraguai, com 323 visitantes, e Montevideú, no Uruguai, com 178 registros.

Figura 8 – Principais Cidades de Procedência dos Visitantes Registrados entre 1950 e 1967



Fonte: Elaborado pelo autor (2026), por meio do software Microsoft Power BI, com base nos dados dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu.

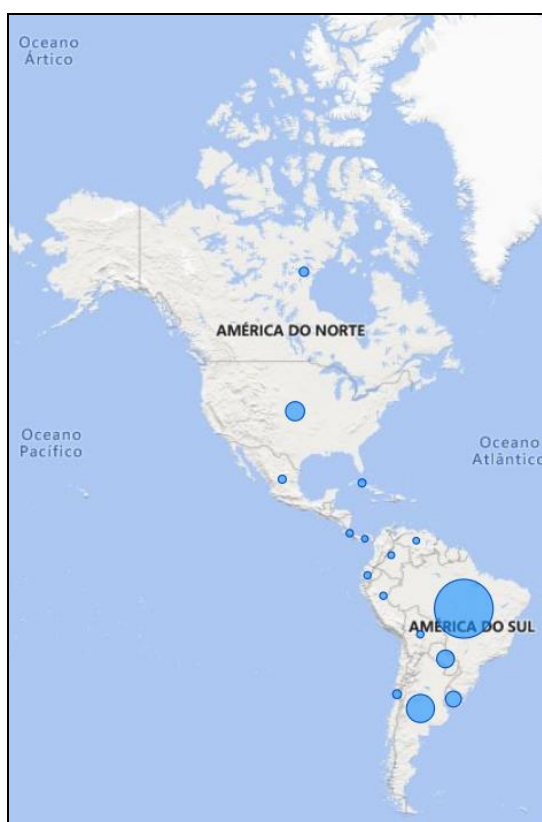
A concentração dos visitantes oriundos de São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro evidencia a influência exercida pelos principais centros econômicos brasileiros na formação do fluxo turístico do Parque Nacional do Iguaçu. Essas cidades concentravam parcela significativa da população urbana, da renda e da infraestrutura de transportes do país, favorecendo o deslocamento de visitantes para destinos turísticos localizados em outras regiões. No caso de Curitiba, além da proximidade geográfica, destaca-se sua posição como principal centro urbano do estado do Paraná, funcionando como importante ponto de articulação dos deslocamentos em direção ao oeste paranaense.

A presença expressiva de Buenos Aires entre as principais cidades de origem reforça a importância das conexões históricas estabelecidas entre Argentina e Brasil, especialmente no contexto da região de fronteira (Silva, 2022). Da mesma forma, os registros provenientes de Assunção e Montevideú demonstram que o Parque Nacional do Iguaçu já desempenhava papel relevante na circulação regional de visitantes, fortalecendo sua função como espaço de integração entre os países do Cone Sul.

A distribuição espacial dos visitantes no continente americano confirma essa dinâmica. Observa-se elevada concentração dos fluxos na América do Sul, acompanhada por registros

provenientes de praticamente todos os países latino-americanos identificados na pesquisa. No caso paraguaio, os registros evidenciam uma presença constante de visitantes ao longo da série documental, com destaque para o aumento observado em 1966, ano posterior à inauguração da Ponte Internacional da Amizade. Embora a pesquisa não disponha de registros para o período entre 1956 e 1964, a intensificação da visitação paraguaia após 1965 é compatível com o fortalecimento da integração física entre Brasil e Paraguai proporcionado pela nova ligação internacional, que ampliou a circulação de pessoas na região de fronteira.

Figura 9 – Distribuição geográfica dos visitantes no continente americano



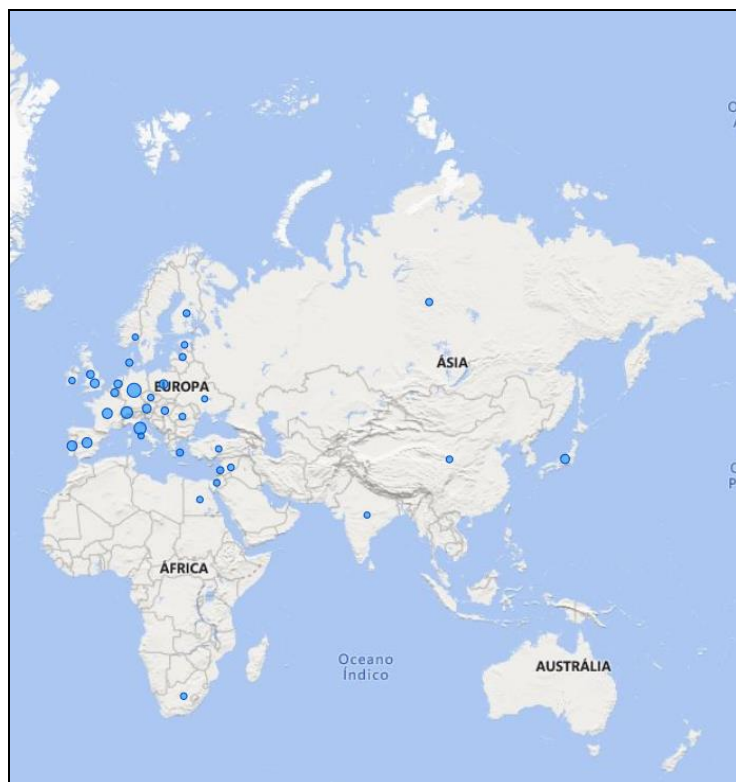
Fonte: Elaborado pelo autor (2026), por meio do software Microsoft Power BI, com base nos dados dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu.

Embora a maior concentração permaneça localizada na América do Sul, a presença de visitantes norte-americanos demonstra que o Parque Nacional do Iguaçu já alcançava projeção internacional em um dos principais mercados emissores de turistas do período. Esse aspecto torna-se particularmente relevante quando considerado o contexto histórico das décadas de 1950 e 1960, marcado por limitações na infraestrutura de transporte aéreo internacional e custos significativamente mais elevados para viagens intercontinentais (Silva, 2022).

A análise da distribuição espacial em escala global amplia essa interpretação ao

evidenciar que o Parque Nacional do Iguaçu já possuía reconhecimento em diferentes continentes. Os registros identificam visitantes provenientes de praticamente toda a Europa Ocidental, além de países do Leste Europeu, Oriente Médio, Ásia e África, revelando uma diversidade geográfica consideravelmente superior à esperada para um destino turístico localizado no interior do Brasil durante a metade do século XX.

Figura 10 – Distribuição geográfica mundial dos visitantes registrados entre 1950 e 1967



Fonte: Elaborado pelo autor (2026), por meio do software Microsoft Power BI, com base nos dados dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu.

Destaca-se a forte concentração de registros na Europa, especialmente em países como Alemanha, França, Itália, Espanha, Portugal, Suíça, Reino Unido, Bélgica, Áustria e Países Baixos. Paralelamente, observam-se visitantes provenientes do Japão, Índia, China, Israel, Líbano, Síria, Egito e África do Sul, evidenciando que o Parque Nacional do Iguaçu já integrava rotas internacionais que ultrapassavam os principais circuitos turísticos da América do Sul.

A amplitude geográfica observada nos registros documentais também revela um aspecto importante do processo de internacionalização do turismo brasileiro. Mesmo antes da expansão do turismo de massa ocorrida nas décadas posteriores, o Parque Nacional do Iguaçu já figurava entre os destinos capazes de atrair visitantes de diferentes continentes, sistemas

políticos e contextos culturais. Essa diversidade reforça o caráter singular das Cataratas do Iguaçu como patrimônio natural de relevância internacional e demonstra que sua notoriedade ultrapassava significativamente a escala nacional.

Os dados relativos ao perfil dos visitantes corroboram a perspectiva apresentada por Murgel (1945) acerca do papel estratégico atribuído ao Parque Nacional do Iguaçu no contexto das políticas de desenvolvimento da Era Vargas. Ao defender a constituição do parque como uma "área de turismo internacional", o autor evidenciava a intenção do Estado de transformar o patrimônio natural em um instrumento de projeção nacional e de atração de visitantes estrangeiros. Os registros analisados nos livros de visitantes confirmam essa diretriz ao revelar a presença de turistas provenientes de diferentes continentes e de um número expressivo de nacionalidades, indicando que o Parque Nacional do Iguaçu ultrapassou sua função de área de conservação para consolidar-se como um destino turístico de alcance internacional. Dessa forma, as evidências documentais reforçam que o planejamento estatal delineado por Murgel encontrou correspondência na dinâmica de visitação observada ao longo do período analisado.

3.3 EXPERIÊNCIA DO VISITANTE

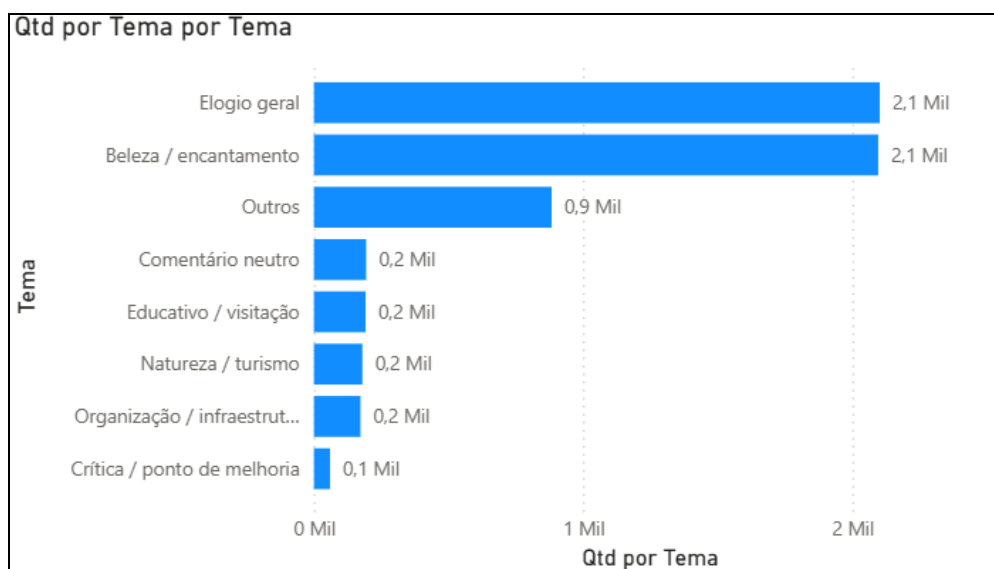
Enquanto as subseções anteriores caracterizaram a evolução da visitação e o perfil dos visitantes do Parque Nacional do Iguaçu, esta seção desloca a análise para uma dimensão qualitativa da pesquisa. Mais do que identificar quem visitava o Parque, busca-se compreender como esses indivíduos percebiam, interpretavam e atribuíam significado à experiência vivenciada durante a visita. Os relatos escritos espontaneamente pelos visitantes constituem uma fonte documental de elevado valor histórico, pois preservam percepções produzidas no momento da visita, permitindo compreender não apenas o fluxo de pessoas, mas também as emoções, interpretações e avaliações construídas durante a experiência turística.

Ao contrário dos indicadores quantitativos apresentados anteriormente, os registros analisados revelam elementos subjetivos da visitação, evidenciando aquilo que mais chamou a atenção dos visitantes, os aspectos considerados mais relevantes e os sentimentos despertados pelo contato com as Cataratas do Iguaçu e com o Museu do Parque Nacional do Iguaçu. Embora apresentem extensões variadas e tenham sido escritos em diferentes idiomas, os relatos demonstram notável convergência quanto à percepção do Parque, permitindo identificar padrões recorrentes de avaliação ao longo de todo o período compreendido entre

1950 e 1967.

A classificação dos relatos segundo o sentimento predominante demonstra que a experiência proporcionada pelo Parque Nacional do Iguaçu foi amplamente positiva. Dos aproximados 10 mil registros presentes na base documental, 4.740 continham impressões escritas passíveis de classificação quanto ao sentimento, enquanto os demais correspondiam a assinaturas ou registros sem conteúdo descritivo suficiente para análise qualitativa. Entre os relatos classificados, 4.509 foram identificados como positivos, representando aproximadamente 95% do conjunto analisado. Os comentários neutros totalizaram 216 registros, ao passo que apenas 15 relatos apresentaram avaliações negativas, correspondendo a menos de 1% das manifestações registradas. Esses resultados evidenciam que a percepção dos visitantes sobre o Parque Nacional do Iguaçu foi predominantemente favorável durante todo o período investigado.

Figura 11 – Distribuição temática das impressões registradas nos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu (1950–1967).



Fonte: Elaborado pelo autor (2026), por meio do software Microsoft Power BI, com base nos dados dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu.

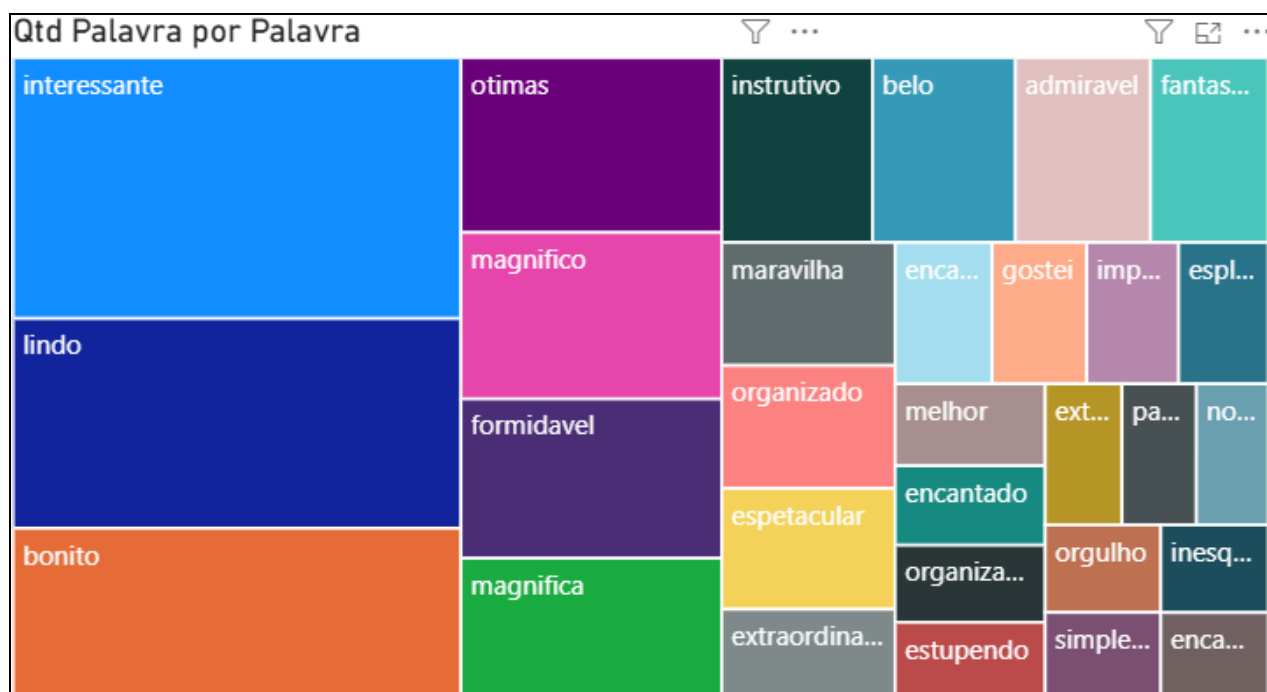
A expressiva predominância das manifestações positivas indica que a visita ao Parque era percebida como uma experiência marcante pela ampla maioria dos visitantes. Ainda que os Livros de Visitantes não representem a totalidade das pessoas que passaram pela unidade de conservação, o elevado número de relatos positivos permite identificar uma tendência consistente de aprovação ao longo das décadas analisadas. Observa-se, inclusive, que os poucos comentários classificados como neutros consistiam, em sua maioria, em registros

objetivos sobre a visita, enquanto os relatos negativos representaram uma ocorrência excepcional dentro do conjunto documental.

Mais do que um elevado índice de satisfação, os registros revelam que a experiência frequentemente despertava sentimentos difíceis de serem traduzidos pela linguagem escrita. Diversos visitantes afirmaram que a grandiosidade das Cataratas extrapolava sua capacidade de descrição, a recorrência desse tipo de manifestação demonstra que a experiência turística era marcada por forte impacto emocional, reforçando o caráter singular atribuído ao Parque Nacional do Iguaçu pelos visitantes.

Essa interpretação é corroborada pela análise da frequência das palavras utilizadas nos relatos. Considerando o conjunto das impressões classificadas, observou-se elevada recorrência de expressões associadas ao encantamento e à admiração diante da paisagem natural. A palavra "interessante" foi a mais frequente, aparecendo 323 vezes, seguida por "lindo" (260 ocorrências), "bonito" (209), "ótimas" (126), "magnífico" (120) e "formidável", entre outras expressões de caráter elogioso.

Figura 12 – Frequência das palavras mais recorrentes nas impressões registradas nos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu (1950–1967).



Fonte: Elaborado pelo autor (2026), por meio do software Microsoft Power BI, com base nos dados dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu.

A predominância desses termos demonstra que os visitantes procuravam sintetizar sua

experiência por meio de adjetivos relacionados ao encantamento e à contemplação da paisagem. Entretanto, chama atenção o fato de "interessante" constituir a palavra mais recorrente entre todas as expressões identificadas. Diferentemente de adjetivos estritamente associados à beleza, esse termo sugere que a visita também era percebida como uma oportunidade de descoberta, aprendizado e ampliação do conhecimento, aspecto diretamente relacionado ao papel desempenhado pelo Museu do Parque Nacional do Iguaçu como espaço de interpretação do patrimônio natural.

A elevada incidência de manifestações positivas demonstra que a experiência proporcionada pelo Parque Nacional do Iguaçu não pode ser compreendida apenas pela contemplação das Cataratas. A leitura integral dos relatos evidencia que os visitantes atribuíam diferentes significados à visita, destacando aspectos que ultrapassavam a apreciação da paisagem. Nesse sentido, foi possível identificar cinco dimensões recorrentes da experiência registrada nos Livros de Visitantes: a dimensão estética, relacionada ao encantamento provocado pela paisagem; a dimensão educativa, vinculada ao Museu do Parque Nacional do Iguaçu; a dimensão institucional, expressa pelo reconhecimento da organização e da administração da unidade; a dimensão identitária, associada ao orgulho nacional despertado pela visita; e, por fim, a dimensão universal da experiência, observada na convergência das percepções registradas por visitantes de diferentes nacionalidades.

3.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos documentos históricos do Museu do Parque Nacional do Iguaçu permite compreender, de forma integrada, a evolução da visitação ao Parque Nacional do Iguaçu, o perfil dos visitantes e as principais características da experiência turística registrada nos Livros de Visitantes. Entretanto, a interpretação isolada dessas variáveis não permite identificar plenamente as relações existentes entre a origem dos visitantes, os sentimentos expressos e a evolução dessas percepções ao longo do período analisado. Nesse sentido, o cruzamento dos dados quantitativos obtidos por meio do Power BI com as evidências qualitativas extraídas dos registros documentais permite compreender não apenas quem visitava o Parque, mas também como diferentes grupos percebiam a experiência proporcionada pelo atrativo entre 1950 e 1967.

A análise cruzada entre nacionalidade e sentimento evidencia que a elevada predominância de avaliações positivas observada ao longo desta pesquisa não constitui um fenômeno restrito aos visitantes brasileiros, mas representa um padrão recorrente entre os

diferentes grupos nacionais identificados nos Livros de Visitantes. Dos 5.736 registros classificados quanto ao sentimento, 5.505 (95,97%) foram considerados positivos, enquanto 217 (3,78%) apresentaram caráter neutro e apenas 14 (0,24%) foram classificados como negativos. Esses resultados demonstram que a experiência proporcionada pelo Parque Nacional do Iguaçu foi amplamente reconhecida de forma positiva, independentemente da origem dos visitantes.

Quadro 2 – Classificação de Sentimento por Nacionalidade

Classificação de Sentimento por Nacionalidade				
Nacionalidade	☹️ Negativo	😐 Neutro	😊 Positivo	📊 Total
 Brasil	11	110	3701	3822
 Argentina	2	29	781	812
 Estados Unidos		28	190	218
 Paraguai		8	183	191
 Uruguai		5	161	166
 Alemanha	1	10	87	98
 Itália		3	70	73
 Suíça		5	52	57
 Espanha		1	38	39
 Portugal			32	32
 França		6	21	27
 Áustria			21	21
 Inglaterra		1	15	16
 Chile		1	13	14
 Canadá		1	12	13
 Japão			13	13
 Cuba		2	8	10
 Países Baixos		1	9	10
Total	14	217	5505	5736

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), por meio do software Microsoft Power BI, com base nos dados dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu.

Entre os grupos nacionais com maior representatividade documental, observa-se comportamento bastante semelhante. Os visitantes brasileiros registraram 3.701 manifestações positivas em um universo de 3.822 registros, correspondendo a aproximadamente 96,83% das avaliações. Tendência equivalente é identificada entre os visitantes argentinos, que apresentaram 781 manifestações positivas em um universo de 812 registros, alcançando índice de 96,18%. Percentuais igualmente elevados foram observados entre paraguaios, uruguaios, norte-americanos e alemães, evidenciando que a percepção favorável acerca da visita não esteve condicionada à origem geográfica dos visitantes.

Esse resultado reforça a compreensão da experiência turística como um fenômeno que ultrapassa a simples contemplação da paisagem. Moreira, Corbari e Burns (2023) identificam a observação da paisagem e da fauna como elementos importantes da experiência no Parque, enquanto Tertuliano (2022) demonstra que aspectos como beleza cênica, conservação, segurança e organização do espaço aparecem entre os elementos mais valorizados pelos visitantes. Embora esses estudos correspondam a períodos e fontes distintas, a predominância das percepções positivas encontrada nos registros históricos apresenta uma convergência importante com essa literatura, indicando que a valorização do Parque esteve associada a diferentes dimensões da experiência turística.

A reduzida incidência de manifestações negativas reforça essa interpretação. Apenas 14 registros foram classificados nessa categoria em toda a base documental analisada, distribuídos entre poucas nacionalidades e representando menos de 0,3% do universo pesquisado. Ainda que essas manifestações constituam evidências importantes por registrarem percepções individuais distintas, sua ocorrência revela-se excepcional quando comparada à expressiva predominância de avaliações positivas.

Entretanto, considerando que os visitantes brasileiros representam aproximadamente dois terços da documentação analisada, tornou-se necessário verificar se essa predominância poderia influenciar a interpretação dos resultados. Para isso, foi elaborado um indicador de satisfação ajustado por nacionalidade, permitindo comparar proporcionalmente os diferentes grupos de visitantes, independentemente do tamanho de suas respectivas amostras.

Figura 13 – Percentual de Satisfação Ajustado por Nacionalidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), por meio do software Microsoft Power BI, com base nos dados dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu.

Os resultados confirmam que os elevados níveis de satisfação não constituem uma característica exclusiva do público brasileiro. Países como Áustria e Portugal apresentaram índices de satisfação de 100%, enquanto Espanha (97,44%), Uruguai (96,99%), Brasil (96,83%), Argentina (96,18%), Itália (95,89%) e Paraguai (95,81%) também registraram percentuais superiores a 95%. Embora países como Suíça (91,23%), Alemanha (88,78%), Estados Unidos (87,16%) e França (77,78%) apresentem índices relativamente inferiores, observa-se que a predominância das avaliações positivas permanece evidente entre os principais grupos nacionais representados na documentação.

Esses percentuais devem ser interpretados considerando a representatividade das amostras de cada nacionalidade. Países com reduzido número de registros tendem a apresentar maior sensibilidade às variações percentuais ocasionadas por manifestações neutras ou negativas. Ainda assim, a comparação entre os grupos com maior volume documental demonstra que a satisfação permaneceu elevada independentemente da origem dos visitantes, reforçando a consistência dos resultados obtidos.

Quando analisados em conjunto, os dois cruzamentos evidenciam que a percepção positiva da experiência turística não decorre apenas da predominância numérica dos visitantes brasileiros, mas representa um comportamento compartilhado por diferentes nacionalidades.

Esse resultado também se aproxima das evidências qualitativas identificadas nos próprios registros, nos quais a experiência da visita aparece associada não somente à paisagem, mas também ao Museu, à organização do Parque, ao aprendizado e ao sentimento de orgulho despertado pela visita.

A leitura dos relatos permitiu identificar cinco dimensões recorrentes da experiência registrada nos Livros de Visitantes: a dimensão estética, relacionada ao encantamento provocado pela paisagem; a dimensão educativa, vinculada ao Museu do Parque Nacional do Iguaçu; a dimensão institucional, expressa pelo reconhecimento da organização e da administração da unidade; a dimensão identitária, associada ao orgulho nacional despertado pela visita; e a dimensão universal da experiência, observada na convergência das percepções registradas por visitantes de diferentes nacionalidades. Essas dimensões ajudam a explicar os elevados níveis de satisfação identificados na análise quantitativa e reforçam a ideia de que a experiência turística não se limitava à contemplação das Cataratas.

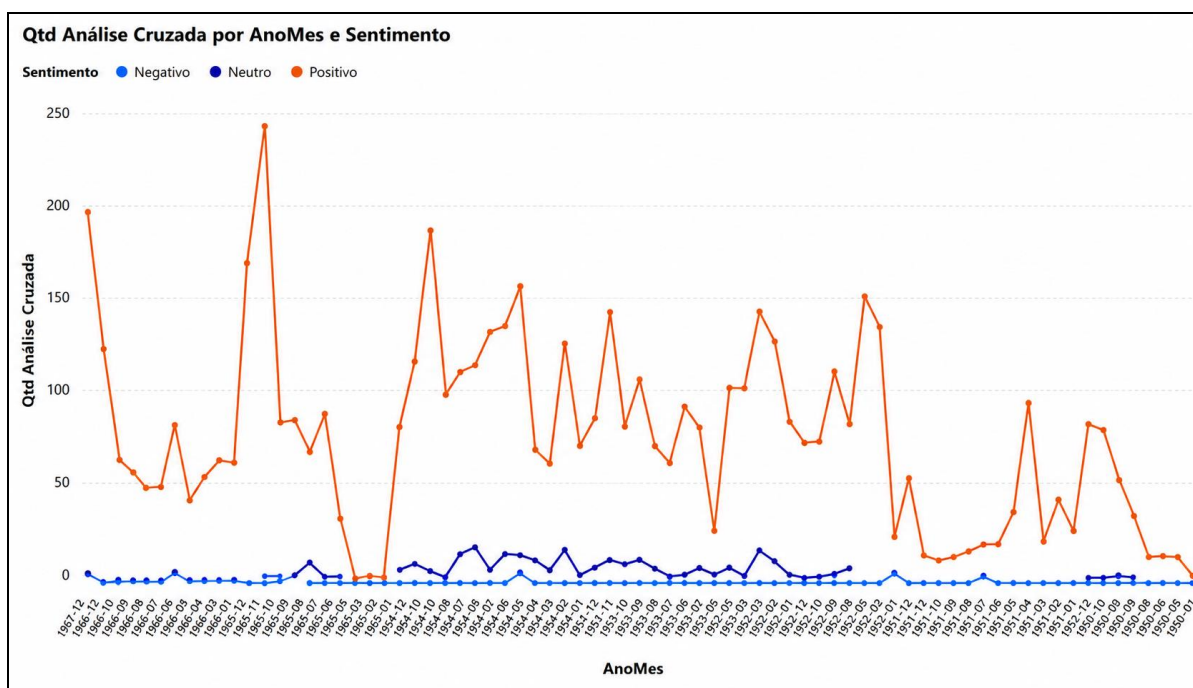
A dimensão estética identificada nos relatos encontra correspondência na centralidade da paisagem apontada por Moreira, Corbari e Burns (2023), para quem a contemplação constitui a principal intenção de visita ao Parque. A dimensão educativa, por sua vez, aproxima-se da função atribuída por Moreira (2008) aos centros de interpretação, painéis, trilhas autoguiadas e materiais educativos, capazes de ampliar a compreensão dos visitantes sobre os processos naturais e geológicos. Já o reconhecimento da organização do Parque evidencia que aspectos institucionais e estruturais também participavam da experiência registrada pelos visitantes.

Nesse sentido, a infraestrutura turística não deve ser compreendida apenas como suporte físico à visitação. Os equipamentos, serviços e instrumentos de interpretação contribuem para organizar a circulação, orientar o uso público e mediar a relação entre visitantes e ambiente. Gorini, Mendes e Carvalho (2006) destacam a importância dos serviços e estruturas de apoio para acompanhar a crescente demanda turística, enquanto Santos (2010) ressalta a função de trilhas, mirantes, áreas de descanso e dispositivos de segurança na compatibilização entre visitação e conservação. Os registros históricos analisados apresentam evidências compatíveis com essa perspectiva ao demonstrarem que a organização do Parque e o papel educativo do Museu eram percebidos pelos visitantes como componentes positivos da experiência.

A análise temporal dos sentimentos registrados nos Livros de Visitantes permite verificar que a predominância de manifestações positivas se manteve constante durante todo o período compreendido entre 1950 e 1967. O cruzamento entre a data dos registros e a

classificação dos sentimentos demonstra que, embora a intensidade da visitação apresente oscilações ao longo da série histórica, a percepção favorável da experiência turística permanece como característica recorrente da documentação analisada.

Figura 14 – Evolução Temporal dos Sentimentos Registrados nos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu (1950–1967)



Fonte: Elaborado pelo autor (2026), por meio do software Microsoft Power BI, com base nos dados dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu.

Observa-se que os registros classificados como positivos acompanham a evolução do fluxo de visitantes ao longo de praticamente toda a série histórica, mantendo frequência significativamente superior às manifestações neutras e negativas. Os períodos de maior concentração de registros positivos coincidem com os momentos de maior intensidade da visitação, indicando que o crescimento do número de visitantes não foi acompanhado pelo aumento proporcional de avaliações desfavoráveis. Esse comportamento sugere que a ampliação do fluxo turístico ocorreu sem comprometer, de forma evidente nos registros analisados, os elementos que contribuíam para uma percepção favorável da experiência.

Esse resultado é particularmente relevante quando considerado o processo de estruturação da visitação apresentado na literatura. A presença crescente de visitantes nas Cataratas demandou intervenções relacionadas à circulação, segurança, acessibilidade e organização do espaço. Posteriormente, a ampliação de serviços e equipamentos, associada às

estratégias de gestão e concessão, contribuiu para responder ao aumento da demanda turística. A manutenção de avaliações predominantemente positivas durante o período analisado não permite estabelecer uma relação causal entre essas intervenções e a satisfação dos visitantes, mas constitui um indicativo de que o processo de expansão da visitação não esteve acompanhado, nos registros disponíveis, por uma deterioração generalizada da experiência.

As manifestações classificadas como neutras apresentam comportamento relativamente estável durante todo o período analisado, com pequenas oscilações que acompanham a própria variação do número de registros. Já os comentários negativos possuem ocorrência bastante reduzida e aparecem apenas de forma pontual ao longo da série histórica, sem configurar tendência capaz de alterar o padrão geral observado. Essa distribuição reforça os resultados apresentados anteriormente, demonstrando que avaliações desfavoráveis constituíram situações excepcionais dentro do conjunto documental.

Outro ponto relevante refere-se à permanência desse padrão ao longo dos dezessete anos investigados. Mesmo diante das mudanças observadas no volume da visitação e da ampliação da diversidade de nacionalidades registradas nos Livros de Visitantes, não se verificam alterações significativas na proporção entre manifestações positivas, neutras e negativas. Essa estabilidade evidencia que a percepção favorável da experiência turística não esteve vinculada a acontecimentos isolados, mas representou uma característica consistente da visitação ao Parque Nacional do Iguaçu durante todo o período analisado.

A interpretação conjunta dos resultados permite compreender que o aumento da circulação de visitantes não esteve acompanhado de uma redução evidente da qualidade da experiência registrada nos Livros de Visitantes. Ao contrário, a manutenção de elevados índices de manifestações positivas ao longo da série histórica indica que a expansão da visitação ocorreu preservando elementos que despertavam reconhecimento entre os turistas, como a excepcionalidade da paisagem, a organização da unidade de conservação e o caráter educativo proporcionado pelo Museu do Parque Nacional do Iguaçu.

Esses elementos também ajudam a compreender a relação entre experiência e estrutura de visitação. A literatura sobre o Parque aponta que a infraestrutura, os equipamentos interpretativos e os serviços de apoio participam da organização do uso público e da qualidade da experiência turística. Nos registros analisados, a valorização da organização do Parque e do Museu sugere que a visita era percebida a partir de um conjunto de elementos que ultrapassava o atrativo natural em si. A experiência positiva, portanto, parece resultar da combinação entre a excepcionalidade da paisagem e as condições institucionais e materiais que possibilitavam sua fruição.

Os resultados obtidos nesta análise complementam os cruzamentos apresentados anteriormente. Enquanto a relação entre nacionalidade e sentimento demonstrou que visitantes de diferentes origens compartilhavam percepções semelhantes acerca do Parque, a evolução temporal evidencia que esse padrão permaneceu consistente ao longo de quase duas décadas. Em conjunto, esses resultados indicam que a consolidação do Parque Nacional do Iguaçu como destino turístico foi acompanhada pela manutenção de uma experiência amplamente positiva, independentemente do momento em que a visita ocorreu.

A análise cruzada das variáveis investigadas permite ampliar a compreensão acerca da consolidação do Parque Nacional do Iguaçu como destino turístico entre 1950 e 1967. Enquanto as seções anteriores apresentaram, de forma individual, a evolução da visitação, o perfil dos visitantes e as características da experiência registrada nos Livros de Visitantes, o cruzamento desses indicadores evidencia relações que não seriam perceptíveis quando observados isoladamente.

Os resultados demonstram que a expansão da visitação ocorreu acompanhada pela manutenção de elevados índices de satisfação entre visitantes nacionais e estrangeiros. A predominância de manifestações positivas manteve-se constante ao longo de praticamente toda a série histórica analisada, independentemente das oscilações observadas no fluxo de visitantes ou da crescente diversificação das nacionalidades registradas na documentação. Tal comportamento indica que o aumento da circulação turística não comprometeu a qualidade da experiência registrada, preservando características que continuaram despertando reconhecimento e apreciação entre os diferentes públicos.

A comparação entre as nacionalidades reforça essa interpretação. Embora os visitantes brasileiros constituam a maior parcela dos registros documentais, os elevados índices de satisfação observados entre argentinos, paraguaios, uruguaios, norte-americanos, alemães e outras nacionalidades demonstram que a percepção favorável da visita não esteve condicionada à origem geográfica ou ao contexto cultural dos visitantes. A consistência desses resultados, inclusive após o ajuste proporcional das amostras por nacionalidade, evidencia que a avaliação positiva representa um padrão compartilhado entre diferentes grupos de turistas.

Quando esses resultados são confrontados com a análise qualitativa dos registros, observa-se elevada convergência entre as evidências quantitativas e documentais. Os indicadores estatísticos demonstram a predominância de sentimentos positivos, enquanto os registros manuscritos permitem compreender os elementos que fundamentavam essa percepção. As manifestações de encantamento diante das Cataratas do Iguaçu, o reconhecimento da organização do Parque, as referências ao caráter educativo do Museu e as

expressões de orgulho e admiração presentes nos Livros de Visitantes explicam, em nível qualitativo, os elevados índices de satisfação identificados na análise quantitativa.

A convergência entre essas evidências também se aproxima dos resultados encontrados por pesquisas contemporâneas sobre a experiência turística no Parque. A valorização da paisagem identificada nos registros históricos permanece como elemento central nos estudos atuais, enquanto aspectos relacionados à organização, conservação e qualidade da visita aparecem igualmente nas avaliações contemporâneas analisadas por Tertuliano (2022). Ao mesmo tempo, a importância da dimensão educativa observada nos registros reforça a função interpretativa atribuída ao Museu e aos instrumentos de interpretação ambiental discutidos por Moreira (2008). A comparação não significa que as experiências de períodos distintos sejam equivalentes, mas permite reconhecer a permanência de determinados componentes na forma como o Parque é valorizado enquanto espaço turístico.

Essa convergência entre diferentes estratégias de análise fortalece a capacidade explicativa da pesquisa. Os dados obtidos por meio do Power BI oferecem uma visão quantitativa da distribuição dos registros, enquanto a análise documental permite interpretar os significados atribuídos pelos próprios visitantes à experiência vivenciada. Dessa forma, os resultados quantitativos não são utilizados isoladamente para afirmar a qualidade da experiência, mas são complementados pelo conteúdo dos relatos, que permite identificar os elementos associados às avaliações positivas.

Sob essa perspectiva, os resultados obtidos permitem responder ao problema central desta pesquisa. O perfil dos visitantes, associado às percepções registradas nos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu, evidencia que, entre 1950 e 1967, o Parque consolidou-se como um destino turístico capaz de atrair públicos provenientes de diferentes regiões do Brasil e do exterior, proporcionando experiências amplamente positivas e socialmente reconhecidas. Esse processo demonstra que a valorização do Parque ultrapassou sua função estritamente conservacionista, contribuindo para sua afirmação como espaço de visitação e como componente das dinâmicas de desenvolvimento regional.

Essa interpretação ganha maior significado quando considerada a trajetória de formação do Parque. Sua criação, em 1939, ocorreu em um contexto marcado pela articulação entre conservação, política territorial, ocupação das regiões de fronteira e fortalecimento da presença estatal. A literatura sobre o período demonstra que as unidades de conservação situadas em áreas estratégicas poderiam desempenhar funções que ultrapassavam a proteção ambiental, incorporando dimensões relacionadas ao ordenamento territorial e à afirmação da

soberania. No caso do Parque Nacional do Iguaçu, essa dimensão territorial esteve associada à própria política de ocupação do Oeste brasileiro e à posição estratégica da região de fronteira.

Os dados analisados nesta pesquisa permitem observar uma etapa posterior desse processo: a apropriação turística e social do espaço protegido. A presença de visitantes de diferentes nacionalidades e a permanência de avaliações predominantemente positivas indicam que o Parque passou a ser reconhecido não apenas por sua importância natural, mas também pela experiência que proporcionava aos visitantes. A valorização da paisagem, o reconhecimento da organização institucional e as referências ao Museu demonstram que diferentes dimensões do Parque participavam dessa experiência.

Os resultados também corroboram a hipótese de que a ampliação da visitação esteve associada não apenas ao reconhecimento da singularidade das Cataratas do Iguaçu, mas igualmente à estrutura institucional construída em torno do Parque Nacional do Iguaçu. A manutenção de elevados índices de satisfação ao longo de quase duas décadas sugere que a experiência turística oferecida durante o período analisado desempenhou papel relevante na consolidação da imagem do Parque como patrimônio natural de referência nacional e internacional, fortalecendo sua inserção nos processos históricos de desenvolvimento regional.

Dessa forma, a análise dos Livros de Visitantes evidencia que a consolidação turística do Parque Nacional do Iguaçu ocorreu por meio de uma experiência que articulava a excepcionalidade da paisagem, a organização da visitação, a dimensão educativa do Museu e diferentes formas de valorização simbólica do espaço. A predominância dessas percepções entre visitantes nacionais e estrangeiros, mantida ao longo do período analisado, constitui um indicativo de que o Parque já apresentava uma imagem turística consolidada durante as décadas de 1950 e 1960.

Os registros analisados não representam, entretanto, a totalidade dos visitantes do Parque, uma vez que correspondem àqueles que efetivamente registraram suas impressões nos livros preservados pelo Museu. Assim, os resultados devem ser compreendidos como evidências documentais das experiências registradas, e não como uma medida absoluta da satisfação de todos os visitantes do período. Dentro desse limite, a estabilidade das manifestações positivas, sua distribuição entre diferentes nacionalidades e sua permanência ao longo da série histórica permitem identificar um padrão consistente de valorização do Parque como espaço turístico.

A partir dessas evidências, observa-se que a atividade turística constituiu uma dimensão relevante da consolidação histórica do Parque Nacional do Iguaçu. A transformação

de uma área protegida em destino turístico reconhecido envolveu não apenas a existência de um patrimônio natural excepcional, mas também a organização institucional da visitaç o, a constru o de estruturas de apoio e interpreta o e a atribui o de diferentes significados sociais   experi ncia. Assim, os resultados indicam que, entre 1950 e 1967, o Parque se afirmava progressivamente como um espa o no qual conserva o ambiental, turismo e valoriza o territorial passaram a coexistir, contribuindo para sua inser o nas din micas de desenvolvimento regional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do Parque Nacional do Iguaçu, em 1939, representou muito mais do que a instituição de uma unidade de conservação destinada à proteção das Cataratas do Iguaçu e de seus remanescentes de Mata Atlântica. Conforme demonstrado ao longo desta pesquisa, sua implantação integrou um projeto político mais amplo de reorganização territorial conduzido pelo Estado brasileiro durante a Era Vargas, no qual conservação ambiental, ocupação de fronteiras, fortalecimento da soberania nacional e promoção do turismo constituíam dimensões complementares de uma mesma estratégia de desenvolvimento. Sob essa perspectiva, compreender o processo de consolidação do Parque exigiu ultrapassar interpretações que o associam exclusivamente à conservação ambiental, situando-o como instrumento de política pública voltado à transformação econômica e territorial do oeste paranaense.

Os resultados obtidos permitem afirmar que essa estratégia alcançou resultados concretos ainda nas décadas de 1950 e 1960. A análise documental dos Livros de Visitantes do Museu do Parque Nacional do Iguaçu revelou não apenas o crescimento contínuo da visitação, mas também a ampliação da diversidade de procedências e nacionalidades registradas ao longo do período investigado. A presença recorrente de visitantes provenientes de diferentes regiões do Brasil e do exterior evidencia que o PNI ultrapassou rapidamente a condição de atrativo regional, consolidando-se como um espaço de circulação nacional e internacional. Essa constatação reforça a compreensão de que a política de valorização do PNI produziu efeitos que extrapolaram os limites da conservação ambiental, contribuindo para inserir Foz do Iguaçu e seu entorno nas rotas turísticas de maior relevância do país.

Entretanto, a consolidação dessa estratégia não pode ser explicada apenas pelo aumento do fluxo de visitantes. Caso a expansão da visitação não fosse acompanhada por experiências positivas, dificilmente o PNI alcançaria a projeção observada nas décadas seguintes. Nesse sentido, a pesquisa demonstrou que a experiência vivenciada pelos visitantes constitui elemento central para compreender esse processo. A predominância de manifestações positivas nos registros documentais, associada à reduzida incidência de avaliações neutras e negativas, indica que a ampliação da visitação ocorreu preservando elevados níveis de satisfação entre públicos de diferentes origens. Os comentários registrados nos livros revelam recorrentes manifestações de encantamento diante da paisagem, reconhecimento da organização do PNI, valorização do papel educativo desempenhado pelo Museu do Parque e percepção da visita como experiência singular. Esses elementos

demonstram que a imagem positiva construída em torno do Parque Nacional do Iguaçu não foi resultado exclusivamente da monumentalidade das Cataratas, mas também da forma como o espaço era organizado, interpretado e apropriado pelos próprios visitantes.

A utilização dos Livros de Visitantes como fonte histórica permitiu ampliar significativamente essa compreensão. Diferentemente de estatísticas tradicionais de fluxo turístico, que informam apenas quantidades e origens, esses documentos registram percepções, expectativas e significados atribuídos pelos visitantes à experiência da visita. Ao recuperar essas manifestações espontâneas, foi possível observar que a consolidação do Parque ocorreu simultaneamente no plano material e no plano simbólico. Enquanto as políticas públicas estruturavam acessos, equipamentos e formas de gestão, os visitantes produziam narrativas que reforçavam o reconhecimento do Parque como patrimônio natural, espaço educativo e símbolo da riqueza ambiental brasileira. Dessa maneira, a documentação analisada demonstra que o desenvolvimento regional promovido pelo turismo depende não apenas da existência de atrativos naturais, mas também da construção social de sentidos capazes de transformar esses lugares em referências culturais e turísticas.

Outro aspecto evidenciado pela pesquisa refere-se à coerência existente entre o projeto concebido durante a Era Vargas e os resultados observados entre 1950 e 1967. A documentação histórica analisada demonstra que a intenção de transformar o Parque Nacional do Iguaçu em um centro de turismo de projeção internacional não permaneceu restrita aos discursos institucionais da década de 1930. A presença contínua de visitantes estrangeiros, proveniente de diferentes países da América do Sul, Europa e América do Norte, indica que essa concepção inicial começou a materializar-se ainda nas primeiras décadas de funcionamento da unidade. Embora o cenário turístico contemporâneo apresente dimensões incomparavelmente superiores, as evidências reunidas nesta pesquisa demonstram que as bases desse processo já se encontravam consolidadas no período analisado.

Os resultados obtidos também permitem refletir sobre a relação entre políticas públicas e desenvolvimento regional. Ao longo do trabalho, verificou-se que o turismo não constituiu consequência espontânea da existência das Cataratas do Iguaçu, mas resultado de uma política territorial deliberadamente construída pelo Estado brasileiro. A criação do Parque, a organização da visita, os investimentos em infraestrutura e a valorização institucional do patrimônio natural integraram um conjunto articulado de ações que produziram efeitos duradouros sobre a dinâmica econômica e territorial da região. Essa constatação reforça a compreensão de que políticas públicas voltadas ao turismo podem desempenhar papel relevante na promoção do desenvolvimento regional quando associadas ao

planejamento territorial, à conservação ambiental e à valorização do patrimônio natural.

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa também apresenta uma contribuição relevante ao demonstrar o potencial dos Livros de Visitantes como fonte para estudos históricos sobre turismo e políticas públicas. Embora amplamente utilizados como registros institucionais, esses documentos ainda permanecem pouco explorados como objeto de investigação científica. A sistematização de milhares de registros manuscritos, sua organização em base estruturada de dados e a utilização de ferramentas de Business Intelligence permitiram integrar análises qualitativas e quantitativas em uma mesma investigação, ampliando as possibilidades interpretativas oferecidas por esse tipo de acervo documental. A combinação entre análise histórica, documentação primária e recursos analíticos digitais evidencia um caminho metodológico que pode ser aplicado em pesquisas semelhantes voltadas à história do turismo, da memória institucional e das políticas públicas.

Por fim, é importante reconhecer que esta investigação também apresenta limitações. Os Livros de Visitantes registram apenas a percepção daqueles que optaram por deixar seus relatos, não representando a totalidade dos indivíduos que visitaram o Parque Nacional do Iguaçu entre 1950 e 1967. Ainda assim, a expressiva quantidade de registros analisados, sua distribuição ao longo de quase duas décadas e a convergência entre as evidências qualitativas e quantitativas conferem consistência às interpretações desenvolvidas. Nesse sentido, pesquisas futuras poderão ampliar esta investigação mediante a incorporação de outras fontes documentais, como fotografias, correspondências institucionais, jornais e relatórios administrativos, possibilitando novas interpretações sobre a evolução do turismo e das políticas públicas associadas ao Parque Nacional do Iguaçu.

Conclui-se, portanto, que o Parque Nacional do Iguaçu se consolidou, ainda nos anos de 1950 e 1967, como um instrumento efetivo da estratégia estatal de desenvolvimento regional baseada no turismo. A análise integrada das políticas públicas, da documentação histórica e das percepções registradas pelos visitantes demonstra que a unidade de conservação desempenhou papel muito mais amplo do que a simples preservação ambiental, tornando-se elemento estruturador da ocupação territorial, da integração fronteiriça e da construção de uma identidade turística que permanece como um dos principais legados do projeto iniciado durante a Era Vargas. A dimensão internacional identificada nos registros analisados integra esse processo, cuja consolidação e ampliação em períodos posteriores constituem uma possibilidade para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, Sigrid. A Fronteira na Concepção da Geopolítica Brasileira: Entendendo a Origem dos Conflitos. **7º Colóquio de Transformações Territoriais**, Curitiba, 2008.
- ANGELONI, Maria T. Elementos Intervenientes na Tomada de Decisão. **Ciência da Informação**, Brasília, 1, Abril 2003. 17-22.
- BRASIL. Decreto-Lei n. 1.035 de 10 de janeiro de 1939: Cria o Parque Nacional do Iguaçu e dá outras providências., Rio de Janeiro: Presidência da República, 1939.
- BRUM, C.N *et al.* Scielo BR. **Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem**. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Orgs). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática., Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: Outubro 2025.
- CARVALHO, Rita D. C. P. D. Os Parques Nacionais de Fronteira do Brasil: Potencialidades para a Atividade Turística. **Redefinições das Fronteiras**, Foz do Iguaçu, Janeiro 2024. 1-43.
- DAVENPORT, Thomas H. **Conhecimento Empresarial: Como as Organizações Gerenciam o seu Capital Intelectual**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.
- FILHO, Trajano L. **BI Business Intelligence no Excel**. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2010.
- FRANCO, Caroline D. R.; POLLI, Simone A. O Parque Nacional do Iguaçu: Entre a Política de Colonização da Região e a de Remoção de Moradores. **Informe GEPEC**, Toledo, Junho 2024. 25-49.
- FREITAS, Frederico S. S. D. Um Parque para a Fronteira: A Criação do Parque Nacional do Iguaçu no Sul do Brasil, 1880-1940. **Fronteiras na História: Atores Sociais e Historicidade na Formação do Brasil Meridional (Séculos XVIII - XX)**, Chapecó, 2021. 233-264.
- GORINI, Ana P. F.; MENDES, Eduardo D. F.; PINTO CARVALHO, Daniel M. Concessão de Serviços e Atrativos Turísticos em Áreas Naturais Protegidas: O Caso do Parque Nacional do Iguaçu. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, Setembro 2006. 171-210.
- ICMBIO. GOV.BR. **Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/parna-do-iguacu/pagina/documentos-de-gestao/plano-de-manejo-2018.pdf>. Acesso em: Outubro 2025.
- ICMBIO. GOV.BR. **Plano de Uso Público do Parque Nacional do Iguaçu**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/parna-do-iguacu/pagina/documentos-de-gestao/plano-de-uso-publico-2020.pdf/view>. Acesso em: Novembro 2025.
- IRVING, Marta D. A.; MATOS, Karla. Gestão de Parques Nacionais no Brasil: Projetando Desafios para a Implementação do Plano nacional Estratégico de Áreas Protegidas. **Floresta e Ambiente**, Rio de Janeiro, Novembro 2006. 89-96.
- MICROSOFT. Power BI: Overview, 2026. Disponível em: <https://learn.microsoft.com/pt-br/power-bi/fundamentals/power-bi-overview>.
- MINAYO, Maria C. D. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

- MOREIRA, Jasmine C. Dissertação: Patrimônio Geológico em Unidades de Conservação: Atividades Interpretativas, Educativas e Geoturísticas. **Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Florianópolis, Dezembro 2008.
- MOREIRA, Jasmine C.; CORBARI, Sandra D.; BURNS, Robert C. Observação da Fauna e a Satisfação dos Visitantes: Estudo de Caso no Parque Nacional do Iguaçu - PR. **Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Maringá, 2023. 396-420.
- MURGEL, Ângelo. **Parques Nacionais**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.
- REBOUÇAS, André. **Excursão ao Salto do Guaíra**: O Parque Nacional. Rio de Janeiro: [S.n.], 1876.
- SALIMON, Cláudia C.; MACEDO, Mary C. S. Aplicações de Business Intelligence na Saúde: Revisão de Literatura. **Journal of Health Informatics**, 2017.
- SANDI, Simone M.; CARDINALE BAPTISTA, Maria L. Descaminhos do Turismo nas Cataratas do Iguaçu: Destino Turístico Binacional. **Revista Hipótese**, Bauru, Março 2024. 1-18.
- SANTOS, Aliny M. D. O Ecoturismo, Uso Público e o Parque Nacional do Iguaçu. **Fórum Ambiental da Alta Paulista - Volume VI**, Tupã, 2010. 229-242.
- SCHMITT, Ânderson M. **Fronteiras na História**: Atores Sociais e Historicidade na Formação do Brasil Meridional (Séculos XVIII - XX). Chapecó: UFFS, 2021.
- SCHNEIDER, Alberto L.; DE ALMEIDA, Thays F. 1940: O Ano que o Brasil Oficial se Voltou para o Oeste Brasileiro. **Revista Territórios e Fronteiras**, Cuiabá, Julho 2023. 275-295.
- SILVA, Micael A. **Santos Dumont nas Cataratas**: "Pretendo Mesmo Escrever um Livro Sobre o Iguaçu". 1º. ed. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2023.
- SILVA, Micael A. Comparando as Cataratas: Niagara Falls na Narrativa das Cataratas do Iguaçu (1780-1900). **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, Janeiro 2024. 351-368.
- SILVA, Micael A. **Breve História da Tríplice Fronteira**. Foz do Iguaçu: Inst. 100Fronteiras, 2022.
- SOUZA, Mariana C. D. C.; COSTA TRINDADE AMORIM, Margarete C. A Prática Turística no Parque Nacional do Iguaçu em Foz do Iguaçu - PR (Brasil) e os Elementos Formadores do Espaço. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, Julho 2019. 561-582.
- TERTULIANO, Stéfany M. D. S. Parque Nacional do Iguaçu: Análise da Percepção dos Visitantes por Meio de Coleta das Avaliações Publicadas no Tripadvisor dos Anos 2019 e 2021. **Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho**, Rosana, 2022.
- TREVISAN, Fernanda L. A Visitação Turística no Parque Nacional do Iguaçu. **Boletim Goiano de Geografia**, Campinas, 4 Agosto 2020.
- VENCATTO, Rudy N. Outros Relatos Outras Histórias: Parque Nacional do Iguaçu, um Espaço de Dinâmicas e Sociabilidades. **Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, 2º Semestre 2011. 337-361.
- VENCATTO, Rudy N. Parque Nacional do Iguaçu: O Processo de Migração, Ocupação e as Marcas na Paisagem Natural. **RELEA - Revista Latino-Americana de Estudos Avançados**, Foz do Iguaçu, Janeiro 2017. 103-117.
- VIEIRA, Ricardo Z. Rivalidade Geopolítica e Políticas de Desenvolvimento na Era Vargas

(1930-1950). **Revista de Economia Política vol. 40**, São Paulo, Dezembro 2020. 788-806.

XU, Li D.; DUAN, Lian. Business Intelligence for Enterprise Systems: A Survey. **IEEE Transactions on Industrial Informatics**, 2012. 679-687.